ANNO XL. NUMERO 117.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 23 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alí sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 34 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 64 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 12 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Basilio arc.: S. Desiderio b. m.
24. Terça. S. Antonio b.; S. Vicente de Leirins.
25. Quarta. S. Gregorio VII p.; S. Urbano p. m.
26. Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
27. Sexta. S. João p. m.: S. Ranulfo m.
28. Sabbado. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29. Domingo. S. Maximiano b.; S. Maximo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 3,248 DE 13 DE ABRIL DE 1864.

Altera a organisação da guarda nacional da capital da provincia do Pará.

Attendendo á proposta do presidente da provincia do Pará, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° Fica extincta a secção de companhia de cavallaria da guarda nacional da capital da provincia do Pará, e creado um batalhão de infantaria, com quatro companhias e a designação de 21 do serviço activo, formado dos guardas qualificados no districto da Bôa-Vista e Guajará-Assú, da freguezia da Sé, e uma companhia avulsa, com a numeração de 2.ª, tambem do serviço activo, organisada no districto de Itapicurú, da mesma freguezia.

Art. 2.° O batalhão de artilharia e o 1.° e 2.° de infantaria conservarão a actual organisação que têm, e comprehenderão os tres districtos de dentro da capital e o da ilha das Onças.

Art. 3.° Fica derogado o decreto n. 2,084 de 27 de janeiro de 1858.

Zacarias de Góes e Vasconcellos, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de abril de 1864, 43.° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Zacarias de Góes e Vasconcellos.*

N. 3,251 DE 19 DE ABRIL DE 1864.

Crêa um commando superior de guardas nacionaes nos municipios de S. Bernardo da Parnahyba e da Tutoya da provincia do Maranhão.

Attendendo á proposta do presidente da provincia do Maranhão, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° Fica desligada do commando superior da comarca do Brejo da provincia do Maranhão, a guarda nacional dos municipios de S. Bernardo da Parnahyba e Tutoya da mesma provincia, e com ella organisado um outro commando superior, formado de um corpo de cavallaria de 3 esquadrões com a numeração de 1.°; dous batalhões de infantaria de seis companhias cada um, com as designações de 34 e 41 do serviço activo, e uma secção de batalhão de duas companhias com a numeração de 8.ª do serviço da reserva. Estes corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia, na fórma da lei.

Art. 2.° A secção de batalhão da reserva n. 8, e o batalhão de infantaria n. 34, que já se acha creado, ficarão pertencendo ao 2.° d'aquelles municipios, e os outros corpos ao primeiro.

Art. 3.° Fica derogado o decreto n. 1,244 de 11 de outubro de 1853.

Zacarias de Góes e Vasconcellos, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de abril de 1864, 43.° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Zacarias de Góes e Vasconcellos.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de maio de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta João Marcellino Rodrigues da Silva, que tem isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 22 de abril ultimo, sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar as praças constantes da relação nominal que veio annexa ao seu officio de 22 de março ultimo, sob n. 556, remettendo-me com o termo de inspecção, as certidões de assentamentos das referidas praças, afim de poder aquelle ministerio resolver sobre o destino dellas.

Dito ao mesmo.—Recebi o seu officio n. 911 de 18 do corrente, e fico sciente de haver V. Exc. mandado apresentar ao commandante do vapor *Paraense*, o recruta Eugenio José Martins, por se ter verificado ser elle desertor do brigue-barca *Itamaracá*.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que pede no incluso requerimento o pharmaceutico Americo Nunes Correia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. aggregar ao 1° batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, o tenente quartel-mestre do batalhão n. 45 da mesma arma do municipio de Barreiros, José de Mello de Albuquerque Montenegro, que transferio a sua residencia para o municipio do Recife, visto já estar finalisado o prazo de sua apresentação á esse commando superior, como V. S. declarou em officio n. 61 de 16 do corrente.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Póde V. S. mandar admittir no collegio das orphãas, nos termos de sua informação de 18 do corrente, as menores de nomes Josephina Francisca e Emilia, filhas de Diniz Ignacio Prazeres dos Santos, a que se refere o requerimento que devolvo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o bacharel Agostinho Ermelino de Leão, em data de 28 de abril proximo findo, que por ter sido nomeado juiz de direito da comarca de Caçapava na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, deixára naquella data o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Tristão de Alencar Araripe entrou em 15 do corrente no gozo da licença de 30 dias, que obteve para tratar de sua saúde, passando o exercicio do cargo de juiz de direito especial do commercio ao juiz de direito da primeira vara, bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel José Paulino da Camara entrou em 13 do corrente no exercicio do cargo de promotor publico desta comarca, para o qual foi nomeado.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim reassumio em 9 do corrente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Agnelo José Gonzaga reassumio em 26 de março ultimo o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, e nesse mesmo dia assumio as funcções de juiz de direito interino da comarca do mesmo nome, por se achar com licença o respectivo proprietario.

Dito ao mesmo. — De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 562 de 12 deste mez, expeça V. S. suas ordens afim de que a collectoria do municipio da Boa-Vista abone aos recrutas que alli forem apurados as diarias a que tiverem direito em vista de prets apresentados pelo respectivo delegado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. a inclusa conta na importancia de 1335 rs. do gaz consumido com a illuminação da casa de detenção durante o mez de março ultimo, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar aos emprezarios da illuminação publica Fielden Brothers, a referida importancia, conforme solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 17 do corrente, sob n. 580.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. o requerimento do tenente-coronel commandante do corpo de policia, Sebastião Lopes Guimarães, afim de que conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a sua informação datada de hontem, sob n. 180, mande entregar ao supplicante a quantia de 120$000 a que tem direito, para compra de duas cavalgaduras.

Dito ao juiz municipal de Ipojuca.— Dou solução á consulta feita por Vmc. no primeiro de março ultimo, declarando que os menores orphãos desvalidos, de que trata o seu officio daquella data, e aos quaes não poder esse juizo dar tutor, na fórma da legislação em vigor, devem ser remettidos á esta prasidencia, se estiverem nas condições dos arts. 8 e 9 do decreto n. 1517 de 4 de janeiro de 1855, afim de serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao juiz municipal de Garanhuns. – Inteirado pelo seu officio de 21 de abril ultimo, dos motivos pelos quaes deixou de funccionar o conselho municipal de recurso desse termo, respondo declarando, que devendo a junta de qualificação dessa freguezia ter principiado no dia 16 do corrente, como me declarou Vmc. em seu citado officio os trabalhos da revisão, que estarão concluidos ao mais tardar no dia 9 de julho proximo vindouro, convoque Vmc. guardadas as formalidades da lei, o referido conselho para o dia 30 do predito mez de julho, que para isso fica designado, afim de tomar conhecimento das reclamações que por ventura tenham deixado de ser attendidas pela referida junta.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 20 de maio de 1864.

Ordem do dia n. 324.

Tendo S. M. o Imperador, por decreto de 23 de abril ultimo, nomeado desembargador da relação da côrte ao Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, que nesta provincia exercia o emprego de auditor de guerra, cujo emprego acaba de exercer, como communicou em seu officio de hontem datado: o general commandante das armas tem o grato dever de, nesta occasião, pagar um tributo ao benemerito Sr. desembargador, declarando que o mesmo senhor em tal exercicio mostrou a mais cultivada e illustrada intelligencia; bem como a maior pericia e dedicação pelo serviço, pois que um só processo não deixou por julgar; accrescendo ainda que muito recommendavel se torna o Sr. desembargador por sua ilibada conducta, trato delicado e fina educação que tanto o caracterisam e formam o seu proprio elogio, grangeando assim a estima e sympathia de seus superiores, especialmente do commandante das armas, que muito soube apreciar as boas qualidades do Sr. desembargador Francisco Domingues da Silva, á quem deseja a mais prospera e feliz viagem ao lugar do seu destino, certo de que deixa no general um verdadeiro amigo.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 21 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO

A's 11 1/4 horas da manhãa feita a chamada e achando-se presente numero legal de senhores deputados, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta da anterior.

O SR. PRIMEIRO SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações ministradas pela repartição das obras publicas, e thesouraria de fazenda, acerca das dimensões que tem o terreno de marinha occupado pelo quartel de corpo de policia.—A' quem fez a requisição.

Outro do memo, remettendo a informação ministrada pelo juiz de direito do Cabo acerca da pretenção de Bernardo Ferreira de Barros Campello.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo senhor, remettendo um officio do desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia, acerca de certas medidas concernentes áquelle estabelecimento. Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a informação que deu o inspector da thesouraria provincial acerca do quanto rendeu nos ultimos tres annos que esteve por arrematação o imposto de 20 % de aguardente.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Francisco de Araujo Cezar cessionario de Manoel Joaquim Bandeira de Mello, escrivão do jury da cidade de Nazareth, pedindo que na lei do orçamento municipal se marque quota para o pagamento da quantia de 307$200 de custas que lhe deve a camara daquella cidade.—A' commissão de orçamento municipal.

É lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de petições á quem foi presente a petição de José de Souza Cabral e de outros proprietarios e agricultores moradores no termo da cidade da Victoria comarca de Santo Antão, na qual pedem a esta assembléa a creação de uma medida efficaz para embaraçar o mal que elles estão soffrendo com o estrago de sua lavoura pelo gado vaccum de outros moradores d'ali das vizinhanças; considerando que pelas posturas da camara daquelle municipio é expressamente prohibido o trazer gado solto sob pena dos infractores pagarem 4$000 por cabeça: a commissão é de opinião que os peticionarios se devem dirigir á camara municipal respectiva exigindo a fiel execução desta postura que sendo rigorosamente observada bastará para pôr termo a esse mal de que com justos motivos se queixam os peticionarios, devendo a camara tomar na devida consideração a reclamação dos peticionarios por que lhe compete zelar os interesses de seus municipes.

Sala das commissões, 20 de abril de 1864.—*Silva Ramos.—Albuquerque Mello.—Rochael.*

É lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Gervasio Campello o seguinte parecer:

A commissão de petições examinando o que requereu Maximino da Silva Gusmão, e attendendo a que o peticionario, pedindo a esta assembléa a rescisão do contrato com elle celebrado sobre a arrecadação do imposto provincial de 2$500 sobre gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, não traz prejuizo á fazenda; attendendo a que o peticionario informou com documentos mais ou menos valiosos a diminuição do consumo do gado naquelle municipio; e attendendo mais ser de justiça o objecto da mesma petição obrigando-se o peticionario ao cumprimento do dito contrato durante o resto do primeiro anno até que vá novamente á praça o referido imposto, é de parecer que seja deferida a dita petição, ficando rescindido o contrato na fórma requeri ta.

Sala das commissões, 18 de abril de 1864. –*Manoel Netto. – João Teixeira.*

E' lido e julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

« A commissão encarregada de visitar os estabelecimentos pios á cargo da Santa Casa de Misericordia, tendo já apresentado em seu minurioso relatorio o resultado da visita e as providencias mais convenientes para que ditos estabelecimentos preencham o fim para que são destinados, é de parecer que se realisem ditas reformas, e para isso submette á consideração da casa, a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1° Fica o presidente da provincia autorisado a reformar os regulamentos do collegio dos orphãos e do das orphãas, sob as seguintes bases: § 1.° A enfermaria, rouparia e concertos da roupa dos orphãos ficará á cargo de irmãas de caridade; § 2.° Não poderá ser autorisada a remessa dos orphãos do collegio para os arsenaes de guerra ou de marinha, senão como ultimo castigo aos incorrigiveis ou que não aproveitarem nas aulas; § 3.° As orphãa serão, logo que tiverem completado a idade de 20 annos, restituidas á quem houver requerido sua admissão no collegio; § 4.° Não serão concedidos dotes e enxoval para casamento, senão como recompensa ás que se houverem destinguido por sua conducta e aproveitamento; § 5.° Será marcado nos respectivos regulamentos o numero fixo dos educandos que, segundo as capacidades dos estabelecimentos, podem ser admittidos em cada um delles, e além do qual nenhum mais será admittido sob pretexto algum.

« Art. 2° Será igualmente inalteravel o numero dos doentes que, segundo a capacidade das respectivas enfermarias, poder comprehender a parte prompta do hospicio Pedro II.

« Art. 3. O presidente da provincia mandará correr com preferencia as loterias concedidas pela lei n. 330 de 19 de abril de 1854; autorisando tambem a transferencia do collegio dos orphãos do predio particular em que está para outro do patrimonio, contiguo ao convento da Gloria, feitos para esse fim os necessarios concertos.

« Art. 4. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 21 de abril de 1864.—*Ayres Gama.—Rochael.* »

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A commissão de petições, revendo o requerimento de Miguel Candido de Medeiros Pinto, no qual pede á esta assembléa um privilegio para dar bailes de mascara nos dias do carnaval, e tambem pela Paschoa por espaço de 4 annos; considerando que á esta assembléa não compete conceder privilegios em materia desta natureza, mas tendo em attenção, que o que pretende o peticionario é geralmente concedido em todos os paizes, porque os bailes de mascara prestam nesses dias ao povo um divertimento agradavel, que o entretem com mais calma, do que as mascaradas pelas ruas; considerando mais que o peticionario tem de fazer despezas não pequenas com os necessarios preparativos, e que não deve neste caso ficar exposto á preferencia de qualquer outro concorrente: a commissão propõe o seguinte projecto de lei.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. unico. Fica autorisado o presidente da provincia a conceder o theatro de Santa Isabel á Miguel Candido de Medeiros Pinto, para que este dê por 4 annos bailes mascarados nos dias de carnaval e Paschoa.

« Paço da assembléa provincial, 16 de abril de 1864.—*Silva Ramos.—Albuquerque Mello.* »

E' lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de negocios ecclesiasticos prestando a devida attenção ao compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Caetano da Rapoza, já com approvação do Exm. prelado diocesano na parte religiosa, é de parecer que seja tomado em consideração o dito compromisso e approvado igualmente na parte civil.

« Sala das commissões da assembléa provincial 21 de abril de 1864.— *Albuquerque Maranhão.—Teixeira de Mello* »

São lidos, julgados objecto de deliberação, e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A commissão de petições, revendo o requerimento de João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva no qual pedem á esta assembléa a rescisão do contrato pelo qual elles obtiveram o previlegio para estabelecerem carros de praça nesta cidade, ou então uma prorogação do praso estipulado para cumprimento do mesmo contrato, mas sem multa no caso de não execução: a commissão considerando que os peticionarios soffreram sérios prejuizos na ultima crise commercial, por que passou esta praça; considerando que a provincia nada soffre com a rescisão deste contrato, e que convém não ter este privilegio concedido á quem não póde talvez delle aproveitar-se, embaraçando que alguem mais habilitado possa pretender igual privilegio, podendo com a immediata realisação prestar ao publico os beneficios dos carros de praça: a commissão é de opinião que esta assembléa obrará com toda a equidade e acerto mandando rescindir o contrato celebrado com os peticionarios João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva, e neste caso a commissão propõe o seguinte projecto de lei.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1.° O presidente da provincia fica autorisado a rescindir o contrato celebrado com João Falque e Antonio Machado Gomes da Silva para o estabelecimento de carros de praça nesta cidade.

« Sala das commissões, 20 de abril de 1864.—*Silva Ramos.— Manoel Buarque de Macedo.—Rochael.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« A commissão de petições, a quem foi presente o requerimento dos irmãos devotos de N. S. da Conceição da Escada, erecta na igreja da Conceição dos Militares desta capital, no qual pedem á esta assembléa a concessão de uma loteria de 120:000$000 para a edificação de uma capella para a mesma Senhora, considerando a justiça do pedido, pois é geralmente sabido que tão veneranda imagem se acha collocada em um nicho na escada da referida egreja, é de parecer que seja concedida a dita loteria, e então propõe o seguinte projecto de lei.

« Art. 1.° Fica concedida aos irmãos devotos de N. S. da Escada, erecta na igreja da Conceição dos Militares desta capital, uma loteria de 120:000$, para a edificação de uma capella para a mesma Senhora.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 21 de abril de 1864.—*Silva Ramos.—Buarque de Macedo.—Rochael.* »

Foi mandado imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de obras publicas attendendo a necessidade de levar agua potavel á cidade de Olinda, e attendento mais a que as obras dispendiosas devem ser emprehendidas com toda circumspecção, e depois de rigoroso exame é de parecer que seja approvado o projecto que autorisa os estudos alima mencionados.

« Sala das commissões, 21 de abril de 1864.—*Silveira Lobo.—Gervazio Campello.—Rego Barros.* »

E' lido e approvado a redacção do projecto n. 11 deste anno.

Um officio dos Srs. deputados João Francisco Teixeira, Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, Joaquim de Aquino Fonceca, Sabino Olegario Ludgerio Pinho, José da Cunha Teixeira, Antonio José da Costa Ribeiro, João Braulio Correia e Silva. Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira, e Caspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, partecipando que deixam de comparecer ás sessões desta assembléa, emquanto esta conservar-se sob o apparato bellico, e protestando contra semelhante facto por julga-lo não só desairoso, mas tambem em sua origem attentorio da soberania da assembléa.

Depois de algumas considerações que pela ordem fazem os Srs. José Maria e Buarque, é o officio mandado archivar.

O SR. G. CAMPELLO faz á commissão de policia as seguintes interpellações: se a força que guarnece o paço da assembléa está sob as ordens da mesma commissão ou da maioria da casa; e se o official maior da secretaria desta assembléa, tendo dado parte de prompto, e achando-se no exercicio do lugar de juiz de paz da freguezia do Poço da Panella, tambem se apresentou nesta secretaria para exercer as suas funcções.

(O SR. PRESIDENTE deixa a cadeira que é occupada pelo Sr. vice-presidente.)

Remette-se á mesa o seguinte requerimento que é approvado:

« Requeiro que se convide aos Srs. deputados autores do protesto que foi apresentado á casa, para vir tomar assento, uma vez que foram julgados illegaes os fundamentos pelos quaes se ausentaram.—*Silveira Lobo.*

O SR. ARAUJO BARROS (não devolveu o seu discurso.)

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Tendo sido terminado o calçamento da rua da Aurora, entre as duas pontes, passou esse serviço a ser executado na rua do Imperador, apoz a qual seguir-se-ha á rua Nova, segundo estamos informados.

Os trabalhos executados na primeira custaram 49:946$500, destribuidos pelo seguinte modo:

Calçamento do leito da rua	40:078$500
Passeios por conta do governo...	7:844$000
Canos de esgoto..............	2:024$000
	49:946$500

A área do leito da rua do Imperador, que tem de ser calçada, regula por mil braças quadradas, pouco mais ou menos, com uma largura média de 57 palmos, afóra os passeios. Para cobrir essa superficie são necessarias 120,000 pedras.

A despeza correspondente á esse serviço é computada em 38:000$000 aproximadamente. Não entra nisto o valor dos passeios e canos de esgoto, que ainda não está determinado, por depender de combinações ulteriores.

A contribuição dos 15 por cento dos particulares, anda por 12:484$500.

Como a nova lei do orçamento, porém, creou mais outra imposição de valor igual, paga em duas prestações, com applicação aos passeios, aquella imposição tem de crescer com mais 50 por cento, no futuro exercicio.

— Tendo de effectuar-se a obra da ponte de descarga da alfandega, cujo orçamento e planta nos informam que já se acham confeccionados, importaria que se abrisse concurrencia para a respectiva factura; visto haverem diversos pretendentes.

— O jogo, sendo um divertimento em que o espirito se refocilla, a imaginação repousa e as algibeiras se enchem, um curioso que se applica ao estudo das evoluções sociaes em seus variados ramos, teve a pachorra de dar-se ao improbo trabalho de collecionar dados estatisticos ácerca da existencia de casas de tal entretenimento na Boa-Vista, no-los offerendo em seguida.

Como ensaio, a sua tentativa não póde chegar ainda á exactidão. Mas conta o nosso curioso na segunda edição melhorar o seu trabalho, completando-o por meio de notas applicativas; porque differentes inspectores de quarteirão sendo afiliados á essas casas, ficaram de dar-lhe mais minuciosas informações.

Eis as localidades:
Becco de João Francisco,
Praça da Boa-Vista,
Coelhos,
Rua da Gloria (2),
Rua Velha,
Rua da Conceição,
Rua Nova dos Pires,
Rua Atraz da Matriz,
Rua do Cotovello,
Rua da Santa Cruz.
Rua do Aragão,
Rua do Alecrim.

Como estudo, recommendamos esta estatistica ao respectivo subdelegado.

— Indo ha dias no cemiterio publico, tivemos ahi occasião de saber, que entre differentes catacumbas que se abriram da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares se comprehenderam duas, em que foram depositados os cadaveres dos brigadeiro Aleixo José de Oliveira e coronel Antonio Maria de Souza, cujos ossos tinham por tanto de ser lançados no deposito geral. Mas o digno administrador, o nosso amigo o Sr. Manoel Luiz Virães, não póde soffrer que distinctos servidores do estado fossem assim deslembrados; e consequentemente mandou ás suas expensas construir dous depositos com tampa de marmore, nos quaes fez encerrar os restos mortaes d'aquelles valentes do nosso exercito.

Acto de dedicação patria, não é a primeira vez que o Sr. commendador Virães delles dá cópia.

Iguaes depositos, em numero maior de vinte, tem elle mandado erigir á memoria de pessoas, cujas familias não reclamaram seus ossos; e é para notar que nessa impulsão generosa de seu coração, só entra o merecimento e os serviços do individuo.

— Falleceu o terceiro escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia Antonio Francisco de Oliveira Baduem Junior, que ha tempos achava-se doente gravemente.

— Hoje deve installar-se a terceira sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal João Antonio de Aranjo Freitas Henriques.

— Informam-nos que os exercicios do mez mariano, celebrado na igreja de S. José, tem tido a conveniente decencia, presidindo á elles toda a regularidade e devoção.

— Em data de 30 de abril foi sanccionada a seguinte lei provincial sob o n. 582:

« Art. 1.° A preferencia entre as loterias da provincia será regulada annualmente na lei do orçamento, e só vigorará no exercicio á que pertencer a referida lei.

« Art. 2.° Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

— Em data de 9 do corrente maio, foram sanccionadas as leis provincias abaixo, sob os ns. 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589 e 590:

« Art. 1.° A força policial para o anno financeiro de 1864 á 1865 conservará o mesmo numero de praças, e organisação estabelecidas pela lei n. 507 de 29 de maio de 1861.

« § 1.° A secção urbana ficará inteiramente á disposição do chefe de policia.

« § 2.° Os chefes da secção urbana serão nomeados e demittidos pelo presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia, e os demais officiaes do corpo, como o eram antes da lei n. 546 de 9 de abril de 1863.

« § 3.° Os officiaes de ambas as secções do corpo terão os vencimentos e gratificações marcadas na citada lei n. 546, ficando o ajudante do mesmo corpo com gratificação igual á do secretario, além da que é dada para o expediente.

« Art. 2.° Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

« Art. 1.° O presidente da provincia reformará a repartição das obras publicas de conformidade com as bases que seguem:

« Art. 2.° O pessoal da repartição não excederá do seguinte:

« § 1.° Um engenheiro em chefe com o ordenado annual de 2:200$000 e 600$ de gratificação.

« § 2.° Quatro engenheiros de secção com o ordenado annual de 2:000$ e 400$ de gratificação cada um.

« § 3.° Quatro conductores, servindo um de secretario da repartição, com o ordenado annual de 1:000$ e 200$ de gratificação cada um. »

« § 4.° Quatro praticantes de obras publicas com a gratificação annual de 600$ cada um.

« § 5.° Um agente fiel de deposito e pagador, com o ordenado de 800$ e 400$ de gratificação.

« § 6.° Dous desenhistas com a gratificação annual de 800$ cada um.

« Art. 3.° Além do pessoal de que trata o artigo antecedente, haverá ao serviço das obras provinciaes o numero de mestres de obras, feitores, guardas e serventes que forem exigidos pela natureza de cada uma das ditas obras.

« Art. 4.° Os lugares de que trata o art. 2° serão preenchidos segundo as necessidades reclamadas pelas obras provinciaes.

« Art. 5.° O presidente da provincia dividirá as obras provinciaes em quatro districtos, no centro de cada um dos quaes residirá um engenheiro de secção.

« § 1.° Ficarão á cargo do engenheiro em chefe as obras executadas dentro da cidade do Recife e seus arrabaldes.

« Art. 6.° Ninguem poderá exercer os cargos de engenheiros da provincia, sem que exhiba titulos de engenheiro civil ou militar das escolas do Imperio ou da Europa, salvo aquelles que, contando mais de dez annos de pratica, apresentarem certificados de aptidão, e já tiverem sido encarregados de obras importantes.

« Art. 7.° A parte administrativa concernente ao serviço das obras provinciaes fica á cargo de cada um dos engenheiros encarregados das ditas obras na parte que lhe disser respeito.

« Art. 8.° Todo o pagamento autorisado pelo serviço das obras provinciaes, que fôr concernente á obras ou á acquisição de material de um valor superior á duzentos mil réis, fica á cargo da thesouraria provincial; o pagamento, porém, inferior áquella somma será effectuado por intermedio do agente fiel.

« Art. 9.° O presidente da provincia designará, sob proposta do respectivo inspector e sempre que fôr preciso, um ou mais empregados da thesouraria para servirem de pagadores ao serviço das obras publicas provinciaes.

« Art. 10. O presidente da provincia poderá conceder aos engenheiros das obras provinciaes, conductores e empregados da thesouraria que servirem de pagadores, sempre que sahirem dos seus districtos em serviço publico ou para fazerem pagamento fóra da cidade, ajudas de custo, segundo uma tabella que deverá ser approvada pela assembléa provincial, e regulará as referidas ajudas de custo, segundo as cathegorias dos agentes, e distancias á que se transportarem.

« Art. 11. A presente lei será executada dentro de dous mezes da sua publicação, bem como o regulamento que a ella se referirem mesmo na parte dependente da approvação da assembléa provincial.

« Art. 12. Ficam revogadas a lei n. 286 na parte em que se oppõe á presente resolução e todas as mais disposições em contrario. »

« Art. 1.° Os vencimentos dos professores e professoras providos antes da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, ficam igualados aos dos nomeados depois da dita lei, dispensando-se a habilitação exigida pela 2ª parte do art. 26 da mesma lei.

« Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.° As congruas dos coadjuctores das freguezias da provincia ficam elevadas á 300$.

« Art. 2.° Revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.° Fica elevada á cathegoria de villa a povoação de Ipojuca, e transferida para ella a séde do termo do mesmo nome.

« Art. 2.° Fica supprimida a villa de Nossa Senhora do O' do mesmo termo.

« Art. 3.° Revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.° Fica o presidedte da provincia autorisado a contratar com quem por menos fizer, ou maiores vantagens offerecer, a parte da estrada ao norte desta provincia, a começar do rio Ubú até a ponte do Bujary, ficando o respectivo contrato dependente da approvação da assembléa provincial.

« Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1.° Fica creado no termo de Nazareth mais um officio de 2° tabellião do publico, judicial e notas e escrivão do civil e crime, cujo serventuario o exercerá por distribuição com o actual serventuario: servindo aquelle juntamente de escrivão de residuos e capellas e este de execuções civeis.

« Art. 2.° Ficam revogadas as leis e disposições em contrario. »

« Art. 1.° Ficam isentos do pagamento do imposto lançado sobre a renda das casas onde se acham os estabelecimentos commerciaes, aquelles destes estabelecimentos, cujos caixeiros forem todos nacionaes.

« Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario. »

— Tendo-se reunido a assembléa geral dos accionistas da Companhia de Beberibe, no dia 20 do corrente, foram approvadas as contas do semestre proximo findo, e procedeu-se em seguida á eleição da nova administração que deve servir até 30 de abril do anno proximo futuro, sahindo eleitos os Srs.:

Director, o Rvm. Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo.
Vice-director, Justino Pereira de Faria.
Secretario, Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Caixa, Thomaz de Aquino Fonseca.
Adjuntos.—Manoel Custodio P. Soares.
José Pereira Vianna.
Dr. José Bernardo G. Alcoforado.
Domingos Antunes Villaça.
Dr. João José Pinto Junior.
Commissão de contas.—Luiz Antonio Vieira.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de M. Rego.

— Pedem-nos esta publicação:

« Meu charo redactor da *Revista Diaria*.—Na continuação dos beneficios que a sua apreciavel *Revista* liberalisa ao publico, não se esqueça de lembrar á policia a necessidade de remover para os hospitaes de caridade, um pobre velho que vive na porta de um armazem de carne secca da rua da Praia, todo coberto de chagas, vertendo puz pelas pernas e pelos escrotos, a ponto de fazer poças na calçada! Além desse escandalo que não só denota deleixo, se não tambem pouca caridade, accresce a admiração dos que por alli passam vendo semelhante espectaculo. »

— Tendo obtido aviso do governo imperial, para fazer acto do 3° anno da nossa Faculdade, o estudante José Pedreira da França Junior prestou-o no dia 21 do corrente, e foi reprovado.

— Por haver transferido sua residencia para o municipio do Recife, foi mandado aggregar ao 1° batalhão de infantaria da guarda nacional, o quartel-mestre do 45° batalhão de Barreiros José de Mello Albuquerque Montenegro.

— Mandou-se dar entrada no collegio das orphãas aos filhos de Diniz Ignacio Prazeres dos Santos, de nomes Josephina, Francisca e Emilia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 21 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 de maio.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Antonio de Almeida, Joaquim Ferreira da Silva, ambos sem declaração do motivo; Manoel José de Sena, Estanislao Joaquim de Moura, como criminosos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Avelino da Costa, á disposição do Dr. delegado da capital.

A' ordem do de Santo Antonio, Miguel João, para averiguações policiaes; Thomazia Maria de Jesus Rodrigues, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de S. José, Damião Gonçalves Pacheco e Sebastiana, para averiguações policiaes; Francisco Graciano de Araujo, Gonçalo Lopes de Oliveira, por infracção de posturas; Joaquim, escravo de Manoel José da Camara Pimentel e José Antonio Botelho, todos sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Clara Maria Francisca, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Anna Joaquina Maria do Carmo, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do hiate nacional *Amelia*, entrado do Penedo:—Manoel Duarte Vieira Junior.

— Passageiro da barca portugueza *Paquete do Rio-Grande*, sahida para a Parahyba:—Estanisláo Rodrigues de Souza.

— Passageiros do vapor nacional *Parahiba*, sahido para o Ceará e portos intermedios:

Francisco das Chagas Oliveira, Mathias Carlos de Araujo Maciel, Affonso de Siqueira Ferrão, Antonio José Coelho, Francisco de Oliveira Lima, Dr. José Maria de Albuquerque Mello, Luiz Mesquita Loureiro de Moraes, Manoel da Paz, Antonio Rodrigues, João Vilterbino Gomes Carneiro, José Clementino de Albuquerque Mello, Clemente de Araujo Lima Junior.

— Movimento da casa de detenção, nodia 20 de maio de 1864.

Existiam......	365	presos
Entraram.....	19	»
Sahiram	14	»
Existem.......	370	»
A saber:		
Nacionaes.....	263	»
Estrangeiros...	35	»
Mulheres......	5	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	62	»
Escravas......	4	»
	370	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 151

Movimento da enfermaria no dia 21 de maio de 1864.

Tiveram baixa:
José Ferreira da Silva Pinto, bronchite.
Pedro Celestino de Almeida, unha encravada.
José Rodrigues da Silva, intermittente.
José Joaquim de Farias, asthma.
Euzebio, escravo, sentenciado, intermittente.

Tiveram alta:
Salvador Pereira Brandão.
Francisco, escravo de Antonio Pereira.
Manoel, escravo de Duarte Ribeiro.

UM POUCO DE TUDO.

Conta o *Escholiaste Medico*, que ha poucos mezes um facultativo de Paris, um tal Dr. Conty de Pommerois, foi accusado de haver envenenado mais de uma pessoa, e inclusivamente a propria mulher, para obter largas sommas de diversas companhias em que as vidas das suas victimas tinham sido por elle seguradas.

O magistrado, a quem a investigação do caso foi commettida, tendo examinado o quarto onde se suppunha ter morrido a ultima pessoa envenenada, notou diversas nodoas no chão e perto da cama; e querendo esclarecer-se a este respeito, mandou raspar o sobrado no sitio das nodoas, e dando uma pequena porção das raspas a um bombo, vio que o animal succumbio rapidamente; e assim achou-se razão para proseguir em experiencias feitas sobre rãas, pelo seguinte modo:

Descobrio-se o coração de uma raa, e a vida subsistio por muito tempo sem apparente perturbação das funcções vitaes.

Uma segunda rãa foi operada por um modo semelhante, e deixou-se cair sobre o coração uma gota de solução de digitalina, que era a substancia encontrada no estomago da ultima pessoa que se dizia ter sido envenenada; o movimento do coração da rãa diminuio gradualmente, a pulsação tornou-se mais lenta, e o animal morreu pouco depois. Collocou-se emfim uma diminuta porção das raspas do sobrado sobre o coração de uma terceira rãa, e o resultado foi o mesmo que o da solução de digitalina, sobrevindo a morte immediatamente.

As duas ultimas rãas morreram, em quanto a primeira se conservou viva, e sem nenhum desarranjo nos movimentos do coração.

O magistrado decidio que estas experiencias fossem repetidas na presença do jury que ha de decidir a questão.

E' provavel que todas as possiveis origens de erro sejam devidamente consideradas na apreciação do resultado destas experiencias; ninguem melhor do que alguns physiologistas francezes estão ao facto de como ellas por vezes podem enganar.

Mas se forem concludentes, em muitos outros casos poderão as rãas contribuir para serem revelados grandes crimes, como o fallecido Marshall-Hall tinha previsto, notando os effeitos sensiveis de diminutissimas dóses de alcaloides nas suas experiencias physiologicas sobre as rãas e outros pequenos animaes.

Transcrevemos da *Revista Escolastica*:

ANIMAÇÃO.

De que te espantas amigo ? !
De ver, pensas no jazigo
Tuas crenças, fenecer ? ! . . .
E' mesmo assim a existencia :
Os sonhos da adolescencia
Se esvaem logo ao nascer.

A voz do infortunio é muda,
Não temos quem nos acuda,
Quem nos dê consolações !
E' só no tempo das flores
Que amigos e protertores
Nos abrem seus corações.

Lei fatal que rege o mundo
A nós do abysmo no fundo
Arroja sem piedade ! . . .
Em quanto os outros ditosos
Recebem della mais gozos,
Mais longa prosperidade.

Só eu entendo o que dizes ;
Na sina dos infelizes
Bebes fel de atro soffrer . . .
Não percas porém as forças ;
A' desdita não te torças,
Luta pois que has de vencer.

Quero ser hoje propheta ;
Minha estrella de poeta,
Queres saber, o que diz ?
Diz qu'é teu presente escuro,
Diz porém que o teu futuro
Ha de ser muito feliz.

Lê-se no *Evening-Star* :

Assim como nos paizes vinhateiros ou consumidores de vinho ha peritos ou provadores para provar os vinhos, verificar a sua qualidade, a sua proveniencia, a sua data e reconhecer as misturas ou falsificações que possam ter, do mesmo modo nos paizes onde se faz uso geral do chá, ha peritos e provadores para este producto. Mas se o officio de provador de vinhos é agradavel e salutar, não acontece o mesmo com o provador do chá.

Ao passo que o primeiro geralmente robustece a saúde pela pratica do seu officio, o do chá exercendo-a compromette muitas vezes a sua propria vida.

A habilidade de um e outro depende do cheiro e do paladar.

Se a estas vantagens o provador junta um conhecimento profundo das necessidades de um mercado, e dos negocios, tem certo uma fortuna rapida e consideravel.

Porém o perito no chá, succumbe quasi sempre á uma doença pulmonar.

O seu officio consiste em inspeccionar as carregações, e dividi-las em cathegorias de que elle determina o valor. Verifica primeiro a côr da folha, e o estado da limpeza. Toma depois um punhado de chá que satura com a respiração, e de que depois aspira o cheiro.

Basta esta operação para fazer penetrar nos pulmões dos peritos uma certa qualidade de pó que com o tempo lhe altera a saúde.

Depois o provador faz uma infusão de chá que prova então na bocca.

E' assim que elle classifica os chás, pelo cheiro e sabor.

Estes peritos chegam assim a uma subtileza de olphato e de gosto, que só póde comparar-se á do bom provador de vinhos.

Mas em tanto que este é ordinariamente gordo e passa bem, pelo exercicio da sua profissão, e provador do chá é pallido, magro, atacado de consumpção, e parece que anda á morrer.

Ao fim de um dia de provas cambaleia como um homem embriagado ou como um louco.

O Sr. L. F. M. P. pede-nos esta publicação :

A MORTE.

(Resposta na mesma rima ao collega Cyrillo de Lemos.)

A ventura é o céu, thesouro *a vida*
Um regaço materno esta *existencia* :
E' a morte um phantasma ; a paz *querida*
Nos rouba, e passa ahi—por *Providencia !...*

Da ventura o prazer não nos *engana* ;
Só da morte no mal nos *tribulantos.*
Nossas dóres são golpes da *tyranna* :
Só nella o fim fatal nós *encontramos.*

Transcrevemos o seguinte :

.....Póde uma joven senhora voltar de um agradavel sarau sem pagar o tributo das lembranças ?...

Perguntai a toda essa turba de moças, e mancebos o que se passa durante o resto da noute, que se queimou na pyra dos prazeres de um sarau ; e a uma voz vos responderão : « ah ! recorda-se, se se vela !...sonha-se...quando se consegue dormir. »

Recorda-se, sim, todos aquelles eloquentes obsequios, aquellas palavras de sentido obscuro para todos, e bem claro para só ella, que as ouvio e as recorda !...recorda-se, sim, o mancebo d'aquella interessante senhora...toda graças...toda espirito, que lhe arrastava o coração e os olhos, quando walsava ; que lhe prendia a alma inteira nos ouvidos quando lhe fallava...recorda-se com saudade...mais do que com saudade de um simples—póde ser...—de um doce—talvez...—murmurado com os labios quasi cerrados, e que ainda assim sôa tão ternamente no coração ; um doce—talvez !...—palavra magica ! primeiro élo dos amantes ! fonte das primeiras esperanças !—talvez...—expressão sublime...tão sublime no principio de um amor nascente, como só o é no fim delle o —eu vos amo !—da mulher que se adora ; recorda-se mesmo com interesse de um duvidoso—quem sabe ?—de um triste—não sei—apezar de toda a sua barbara frialdade.

E sonha-se tambem : oh ! sonha-se muito ! e ainda com o mesmo pobre mancebo, que a seguio inutilmente toda a noute...Sonha-se com o seu olhar de fogo que embebido nos olhos della pareceu querer penetrar até sua alma para lá plantar o sentimento que dardejava !...Sonha-se com o sorriso angelico da encantadora moça, que lhe deu uma innocente flôr...Sonha-se com aquelle suspiro que se apanhou descuidado...com aquelle pé que se tocou por accaso...com aquelle collo de alabastro onde dous thesouros se deixavam advinhar tão bellos !...

Da *Semana Illustrada* copiamos o que se segue :

Mulher.—Dá-me a tua mão, Joãozinho, senão caio no mar.

Marido.—Cara metade, já fiz esta asneira uma vez ; mas por causa alguma repeti-la-hei.

***

Um homem do campo, vendo a esposa gemer com dôres de umbigo, lamentava a cara metade com esta bella quadra, digna de figurar no Parnazo dos egoistas ou no Pantheon dos maridos dedicados :

Ai de mim ! ai de vossê !
Ai de nós ambos de dous ?
Ai de mim primeiramente !
Ai de vossê ao depois !

***

Os macrobios receiosos de lembrarem a morte a cobrança do tributo, de que ella não se esquece desde a tentação de Eva, evitam quanto podem segredar a idade.

No tempo do rei velho havia um venerando conego da cathedral desta côrte, homem de cuja bocca não era capaz de sahir a data do seu nascimento.

Uma vez, porém, importunado com a sollicitação de um curioso, acertou com a seguinte evasiva, que offerecemos aos Nestores *modificaveis.*

— Meu amigo, não sei bem em que anno vim ao mundo ; o que lhe posso dizer, segundo asseveração de minha mãi, é que quando nasci o *Pão d'Assucar* ainda andava de gatinhas.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 21 DE MARÇO DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Gameiro, faltando com causa o Sr. Henriques da Silva, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando haver por portaria de 17 do corrente communicando ao bacharel Antonio Annes Jacome Pires a exoneração que pedira do cargo de 3º supplente do juiz municipal da 1ª vara.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento que devolve, no qual Theodoro Bensen dos Santos pede para que lhe seja permittido fazer uma casa de 50 palmos de fundo na rua em seguimento a travessa do Pocinho, freguezia de Santo Antonio, declara nada achar que se opponha a pretenção do supplicante, pois que só com uma frente extensa póde elle construir ali uma casa regular, visto não ter o solo quasi nenhum fundo.—Mandou-se dar cordeação.

Outro do mesmo, dizendo ter-se entendido com o engenheiro encarregado das obras do melhoramento do porto, e dirigindo-se ambos ao lugar dos Coelhos, passando pelo das Barreiras, fizeram os exames convenientes, e concordaram em dar a camboa que passa por aquelles lugares, a direcção constante da planta que remette, cuja direcção acha-se indicada na mesma planta com traços azues.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo a approvação.

Outro do mesmo, communicando que dirigindo-se ao lugar do Manguinho para examinar o passadiço que alli existe ao lado do sitio da viuva de Herculano Alves da Silva, achou-o em máo estado, precisando de inteira reforma, e que o concerto a fazer-se não poderia importar em mais de 32$.—Mandou-se ordem ao procurador para mandar fazer o concerto.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual João Gates pede permissão para construir um muro no fundo de seu sitio no lugar do Corredor do Bispo, obrigando-se por termo a demolir a parte do mesmo muro que fôr precisa para passagem da rua ahi projectada ; declara que indo aquelle lugar achou o muro ja construido, sendo certo que pela planta em vigor tem de passar ali uma rua.—Posto em discussão resolveu-se permittir que continuasse o muro, visto como é elle no fundo do sitio, além disso obriga-se o peticionario a demoli-lo quando a camara assim o exigia.

Outro do mesmo informando o requerimento de Manoel José Carneiro, que pede licença para fazer com cinco e meio palmos as portas da casa que pretende reedificar na rua das Cinco Pontas n. 22, declara que as posturas tenham seis palmos de largura, sendo este o minimo desta dimensão, que não admittindo á frente da casa duas portas com esta largura, podia o peticionario fazê-la com uma só, entretanto a camara que resolvase deve ou não conceder a licença pedida.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que requer, na petição que devolve, Joaquim Antonio Pereira, reclamando contra a licença concedida ao carpinteiro José Elias Maximo, para construir um estaleiro no terreno de sua propriedade na rua da Praia de Santa Rita, dizendo que dito terreno lhe pertence, declara que do documento com que o reclamante instruio a sua petição, vê-se que tem elle naquelle lugar um terreno com 30 palmos de frente até a baixa mar, mas tambem é certo que esta camara é proprietaria do terreno visinho ao do reclamante pelo lado do sul, o qual desapropriára a Manoel José Dantas, sendo evidentemente nelle que concedera ao carpinteiro Freire, construir o estaleiro em questão.—Neste sentido deferio-se a petição.

Outro do procurador communicando, que em virtude da ordem recebida da camara, havia entendido-se por escripta, com o commendador João Pinto de Lemos, proprietario das casas incendiadas na rua do Trapiche, afim de que delle soubesse o preço que exigia pela desappropriação das frentes de duas dessas casas, que devem ser cortadas, conforme determina a planta da cidade, o qual lhe respondera na carta junta, exigindo por semelhante desappropriação a quantia de 30:000$, pelo que considerando elle procurador que a desappropriação não está no caso de algumas outras, cujos valores são de pequena importancia, e que em vista do art. 31 da lei n. 126 de 4 de maio de 1844, tem de ser attendido o valor com que fica a propriedade, por isso trazia ao conhecimento da camara para deliberar como julgasse conveniente.—Posto em discussão, o Sr. Gustavo do Rego pede a palavra, e declara que entende dever a camara abrir mão dessa desappropriação, communicando ao governo da provincia o occorrido.—Assim se resolveu.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que em vista da disposição da postura addicional de 21 de novembro de 1863, procedeu no dia 4 de fevereiro ultimo á uma corrida nos passeios das casas da rua da Aurora, tendo antes intimado aos proprietarios dellas para mandarem levanta-los de accôrdo com a mesma postura, mas não mandou lavrar ainda os competentes termos de infracção, porque muitos dos mesmos proprietarios lhe apresentaram certificados de haverem pago na respectiva repartição o calçamento da rua e tambem o dos passeios, em vista do que resolvesse a camara o que julgasse conveniente.—Deliberou-se communicar ao Exm. presidente da provincia.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Mata, remettendo o mappa dos enterramentos que se fizeram no mesmo estabelecimento desde o dia 11 a 20 do corrente.—Ao procurador.

Despacharam-se as petições de Contantino Alves da Silva, Claudio Duboux, (2) José Ignacio Avila, Joaquim Antonio Pereira, John Donnely, Manoel Pereira de Oliveira, Manoel Alves Nunes, Manoel de Souza Rocha, Manoel José Carneiro, Mathias, Joaquim Guimarães, Lucas Cardoso de Mesquita, Maria Antonia da Purificação, Pedro Muller & Souza, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Henriques da Silva, pró-presidente.—Gameiro. — Leal Seve.— Barata de Almeida.—Rego.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Piauhy.

IV

AO EXM. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA.

Uma questão importante. (*)

Nos nossos tres primeiros communicados temos por demais esclarecido a liberdade do infeliz mulato Luiz Antonio da Silva Henriques, vulgo—Luiz Mandy – a quem o Sr. coronel José Francisco de Miranda Ozorio, entendeu, que devia reduzir á escravidão, depois do gozo pacifico da liberdade por espaço de vinte e oito annos á face do mesmo coronel, e havemos de continuar a clamar contra esse acto, reprovado e estigmatisado por toda a sociedade, praticado pelo mesmo coronel, que tem levado seu arrojo ao ponto de ter, segundo se nos diz, em ferros o infeliz Luiz, desde fins do anno de 1862 na cidade da Parnahyba dentro de sua propria casa, sem que seja dado a pessôa alguma ver o infeliz ! ! !

E o que dirá a isto os Srs. Dr. Lacerda, juiz de direito, e Bassom, promotor publico da Parnahyba ?

Sem duvida, o Sr. Dr. Lacerda dirá, que preza mais a amisade do coronel Ozorio do que a liberdade do infeliz pardo Luiz, e o Sr. Dr. Bassom dirá, que como promotor da Parnahyba nada póde fazer em favor de Luiz, porque é filho do coronel Ozorio ! Será esta a desculpa.

Nós, porém, diremos que presamos mais a liberdade do infeliz fraco e desprotegido, de que qualquer consideração que nos podesse ligar ao Sr. coronel Ozorio, porque é nobreza – a defeza da causa do fraco, quando ella é justa, e sobre tudo quando diz respeito ao direito de liberdade.

Além dos documentos que transcrêvemos em nossos tres communicados, mire-se o Sr. coronel Ozorio nos que vão abaixo inscriptos, pese bem seu acto de barbaridade contra a liberdade alheia, que nós o iremos levando a este grande tribunal—a opinião publica.

Autos de perguntas feitas á Manoel Francisco da Silva Sumé.

Aos quinze dias do mez de fevereiro de 1864, nesta cidade da Therezina, na secretaria de policia, onde se achava o respectivo chefe o Sr. Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, a seu chamado compareceu Manoel Francisco da Silva Sumé, a quem o mesmo chefe fez as perguntas seguintes :

Perguntado qual o seu nome, idade, estado, naturalidade, residencia e profissão ?

Respondeu chamar-se Manoel Francisco da Silva Sumé, com 32 annos de idade, casado, natural da cidade da Parnahyba, morador nesta cidade, e é official de funileiro.

Perguntado que tempo faz que mudou-se da cidade da Parnahyba ?

Respondeu que fará nove annos.

Perguntado se naquella cidade conheceu o mulato Luiz Mandy, e que declarasse tudo quanto soubesse a respeito delle e de sua liberdade ?

Respondeu que conheceu na cidade da Parnahyba o mulato Luiz Mandy, e que ainda hoje o conhece perfeitamente, e que quando elle respondente teve uso de razão vio Luiz Mandy, *na escola de primeiras lettras por mandado do coronel Ozorio aprendendo a lêr* e que quando sahio da escola foi aprender o officio de carpina, na mesma cidade da Parnahyba com o finado Victal, que tempos depois Luiz Mandy, abandonou a companhia e casa do coronel Ozorio, e *morou por dous annos pouco mais ou menos na rua da Praia, da mesma cidade da Parnahyba*, onde relacionou-se com uma mulher, da qual teve filhos, que por muitas vezes elle respondente, na qualidade de guarda nacional ia á casa de Luiz Mandy, *que tambem era guarda nacional* avisa-lo para guarda da cadeia, e outras vezes da alfandega, onde Luiz Mandy *por muitas vezes fez guarda com elle respondente, e que como guarda andava pela cidade da Parnahyba publicamente sem que nunca houvesse a menor contestação com relação á sua liberdade, sendo visto no serviço da guarda nacional pelo proprio coronel Ozorio* : declara mais que por muitas vezes vio Luiz Mandy votar na matriz da Parnahyba com o coronel Ozório, *sendo este membro da mesa eleitoral*, e não só os filhos do coronel Ozorio, como os do fallecido Domingos Dias, chamavam a Luiz Mandy,—*tio Luiz*, e ouvia elle respondente dizer que Luiz Mandy era parente da casa do coronel Ozorio ;— e declara finalmente que nesta cidade existe o mesmo Francisco Carpina, que conhece perfeitamente á Luiz Mandy.

E nada mais disse, nem lhe foi perguntado, e depois de lhe ser lido este seu interrogatorio, e o achar conforme, o assigna com o mesmo Sr. Dr. chefe de policia. E eu Miguel de Souza Borges Leal Castello-Branco, amanuense da policia o escrevi.—Gervazio Campello Pires Ferreira:—Manoel Francisco da Silva Sumé. »

« Auto de perguntas feitas a Francisco Xavier da Silva.—Aos 15 dias do mez de fevereiro de 1864, nesta cidade da Therezina, na secretaria da policia, onde se achava o respectivo chefe Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira, pelo mesmo foi interrogado Francisco Xavier da Silva, pela maneira seguinte :

Perguntado qual seu nome, idade, estado, naturalidade, residencia e profissão ?

Respondeu chamar-se Francisco Xavier da Silva, com 64 annos de idade, casado, natural da cidade da Parnahyba, morador nesta cidade, e é carpina, e carpinteiro.

Perguntado quando se mudou da cidade da Parnahyba ?

Respondeu que fazem 21 annos pouco mais ou menos, que se retirou da cidade da Parnahyba.

Perguntado se na mesma cidade conheceu um mulatinho de nome Luiz, a quem chamam Luiz Mandy, e que aprendia officio de carpina na mesma cidade com o mestre Victal ?

Respondeu que conheceu aprendendo os officios de carpina e carpinteiro na cidade da Parnahyba, com o fallecido Victal Antonio Pereira, de quem elle respondente era socio na mesma tenda, um mulatinho claro, de nome Luiz, o qual foi entregue como forro ao dito mestre Victal pelo fallecido Domingos Dias da Silva, cunhado e primo, do coronel José Francisco de Miranda Ozorio, para aprender aquelles officios ; e que no tempo da guerra dos balaios, *sendo o mesmo coronel Ozorio, perfeito na Parnahiba, aquelle mulato Luiz, já era soldado de milicia, e andava, como tal, prestando serviço na guerra com o coronel Ozorio o que elle respondente sabe, por ver, e morar na cidade da Parnahyba* ; e que a dous annos pouco mais ou menos, foi que ouvio fallar nesta cidade que o mulato Luiz estava sendo escravo do coronel Ozorio,

Declara finalmente que nesta cidade, existe o pardo Mauricio, que foi discipulo do mestre Victal na Parnahyba, e que conhece perfeitamente o pardo Luiz.

E nada mais disse, e nem lhe foi perguntado, e depois de lhe ser lido e achar conforme este seu interrogatorio assigna-o com o mesmo Dr. chefe de policia.

E eu Miguel de Souza Borges Leal Castello-Branco amanuense da policia o escrevi.—Gervazio Camello Pires Ferreira—Francisco Xavier da Silva. »

(Da *Liga e Progresso* do Piauhy.)

(*) No communicado do numero passado em lugar do seguinte : A má fé do Sr. coronel Ozorio, segundo nos consta, tem chegado a ponto de ter *desde* 1852 Lêa-se desde 1862, etc.

Contra-protesto.

Foi com grande sorpreza nossa que vimos n'um artigo publicado no *Diario* de hoje, protestando contra uma idéa, que se tem levantado na Faculdade, adduzir o Sr. Valente (seu autor) o argumento que dá como *cabeçalho* ao escripto. Tal é : « As tradicções desse passado negro, sobre o qual devia lançar-se um véo tão denso que o occultasse para sempre, mais que nunca tem-se desenvolvido com uma intensidade verdadeiramente incrivel em Pernambuco, e sobretudo na classe academical »

Antes de responder ao argumento do Sr. Valente, quero dizer-lhe em attenção áquelles, que comigo sustentam a idéa de um distinctivo para a nossa classe, que não confunda idéas diversas—o distinctivo da classe e o jesuitismo—pois que concordamos com aquella, mas repellimos esta.

Analysemos o argumento do Sr. Valente. Desejava que elle provasse que o distinctivo da classe é uma idéa do passado, dos tempos barbaros ; parece-me, porém, que o não poderá fazer, pelo menos emquanto não disser que a França, essa rainha da civilisação, a Allemanha, a Hespanha, Portugal e o Brasil são paizes barbaros, pois todas estas nações tem estabelecido distinctivos para as classes das pessoas, que ás sciencias se dedicam.

Queira o Sr. Valente fazer o obsequio de não ser mysterioso e dizer—que idéas lugubres evoca o distinctivo da classe (como queremos) ; a historia nada me diz a respeito ; talvez o Sr. Valente seja o unico previlegiado para encontrar cousas desta ordem na historia.

O Sr. Valente diz que : « as distincções são consequencias das antigas sociedades. Ainda nisto ha inexactidão. Se o distincto academico quer fallar das classes de nobres e plebeos estabelecidas pelas antigas sociedades ; bem. Mas, não é isto o que pedimos, principalmente quando a maioria dos que assignaram a petição é composta de moços pobres, e assim ficaria ella como o Sr. Valente (e isto é o que parece temer elle) excluida das honras concedidas pela sociedade. Não tema que o seu talento seja esquecido, em 1865 (talvez) seja elle lemorado.

O que nós queremos é um distinctivo para uma corporação em que se encontra gente de todas as classes e de todas as cores da sociedade.

Diz ainda o illustre academico que a nossa idéa é uma distincção sem base, e que não era de esperar partisse de uma corporação d'onde justamente devem dimanar os principios de igualdade e fraternidade para a massa dos cidadãos.

Parece que o Sr. Valente vive no reino da lua, ou talvez esteja inebriado pelo sonho dourado de 1865, e não repare para a sociedade em que vive

O Sr. Valente não sabe que na sociedade em que vivemos pouca consideração se presta em geral aos estudantes, porque alguns, que suppondo ser o estudante synonimo de vadio, debochado, etc. etc., se tem transviado ? Como quer que essas pessoas se unam com os estudantes ou estas com aquellas ?

O Sr. Valente pretendendo refutar as bases da distincção pedida diz : — este espirito (o de classes), para nós, não póde resultar de uma distincção puramente material, este espirito deve ser filho de um principio moral, sympathico, o que só se póde conseguir com um systema homogeneo de ensino, é o que justamente não se dá na nossa Faculdade. »

Eis aqui o argumento achilles do Sr. Valente. Dos males, Sr. Valente, o menor ; como não podemos conseguir tudo de uma vez, vamos conseguindo aos poucos.

Não sou daquelles que dizem que não se podendo conseguir um bem por inteiro, não se deva trabalhar por conseguir parte delle. No entanto, o Sr. Valente, que dizia ha pouco que da Faculdade só devia sahir boas idéas, vem agora dizer que não se podendo remover todo um mal, não se deve remover parte delle ! Muito bem ! !

Continúa dizendo : « a emulação tambem entendemos não poder derivar-se de semelhante causa, Aquelle que não fôr levado pelo desejo de instruir-se, não o poderá ser por essa frivolidade. »

Isto é que é argumentar com um certo tom dogmatico ; com uma pennada destroe-se um argumento. Na realidade, o Sr. Valente parece não conhecer *os Srs. estudantes de preparatorios.* Ja que os não conhece vou fazer conhece-los.

Muitos estudantes vem para aqui com uma carrada de cartas de recommendação, e fiados nellas e considerando que para estudar é preciso trabalho, não estudam, e deste modo levam muito tempo em preparatorios, e como podem dizer que são academicos entregam-se á vadiação.

Havendo a distincção para os academicos, e não podendo elles dizer que são academicos, estudarão para chegar ao tão desejado oasis.

Ainda continua o Sr. Valente dizendo que quanto á economia, não ha ; porque se escolhe o facto mais usado para ir á Faculdade.

O Sr, Valente deve saber que vindo o uniforme e comprado elle tem-se roupa para ir talvez até ao quinto anno, sem necessidade de outra roupa.

Finalisa o Sr. academico do 4º anno dizendo que a economia só poderia provir da diminuição da taxa. Não saberá o Sr. Valente que os lentes já por vezes tem fallado contra semelhante taxa, e até um delles já não disse que a nossa Faculdade era uma alfandega ? O que tem feito o governo? nada, como acontece sempre. Mas se o collega achar um meio para reduzi-la, talvez seja adorado pela posteridade.

Concluindo, dizemos ao Sr. quartannista que pedimos o distinctivo por amor da classe a que pertencemos ; não apresentamos outras razões, que nos levaram a faze-lo, porque não nos convém da-las em publico. Não queremos sustentar idéas dos tempos ; que já se vão na noute do passado.

Recife, 19 de maio de 1864.

Ao publico.

O primeiro supplente do juiz municipal de Villa-Bella que o Sr. Dr. Estevão Benedicto França declina de sua competencia em sua correspondencia de 2 do corrente, enserida no *Jornal do Recife*, é o abaixo assignado, que declara á S. S. e ao publico, que não era pretendente ao juizado municipal de Villa-Bella, e prova com o testemunho insuspeito do Sr. Dr. João Rodrigues Chaves, digno juiz de direito desta comarca, que foi quem conseguio a nomeação de S. S., e quando por uma fatalidade o abaixo assignado fosse nomeado, trataria de promover sua remoção, como declarou ao Sr. Dr. juiz de direito, visto ter neste termo sua familia e muitos amigos ; o abaixo assignado declara á S. S., que a dignidade de seu caracter repelle toda e qualquer machinação contra a reputação de pessoa alguma, e invoca o testemunho não só de todos os magistrados e empregados passados e presentes, como tambem o dos amigos politicos de S. S. desta comarca, tanto mais quanto o abaixo assignado não é inimigo de S. S., isso é intriga, e protesta contra tal informação que lhe deram.

Villa-Bella, 27 de abril de 1864.

José Pauhylino Mendes Magalhães.

Salsa de Bristol.

ATTESTADO DO BRASIL.

CURA DE ELEPHANTIASES.

Esta enfermidade horrenda tem que succumbir á Salsa parrilha de Bristol.

Leia-se ! ! Leia-se ! !

Um preto, escravo do Illm. Sr. commendador Dom Ildefonso Simão Lopez, proprietario de varias fazendas na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, foi atacado de elephantiases, e já se achava n'um estado bastante avançado da enfermidade, com os ligamentos dos dedos n'um estado de dissolução, e finalmente foi abandonado pelos facultativos.

Seu senhor, quiz como um ultimo recurso experimentar a salsaparrilha de Bristol. E com verdadeiro assombro e pasmo todos presenciaram e acompanharam o progresso de uma cura completa, effectuada tão sómente por tres frascos de dita salsa parrilha, na pessoa d'este escravo, o qual póde ser a todo o tempo visto na casa do seu senhor no Rio de Janeiro.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20........	502:604$200
Idem do dia 21....................	24:817$926
	527:422$126

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	33	
« « com generos...	286	319
Volumes sahidos com fazendas...	68	
« « com generos...	296	364

Descarregam no dia 22 de maio.

Barca ingleza—*Ronald*—mercadorias.
Barca franceza—*Saint Denis*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Florinda*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 23 A 28 DO MEZ DE MAIO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lãa	«	25$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	2$700
Idem branco	«	4$400
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$600
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$300
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	«	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	3$500
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 21 de maio de 1864.

(Assignados) :

O 1.º conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*

O 2.º conferente, *Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão.*

Approvo. Alfandega de Paernmbuco, 14 de maio de 1864.—*Paes de Andrade.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20........	19:939$162
Idem do dia 21........	1:770$710
	21:709$872

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20.........	59:644$886
Idem do dia 21........	2:688$336
	62:333$222

PRAÇA DO RECIFE

21 DE MAIO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	As poucas transacções que se fizeram durante a semana foram: sobre Londres de 27 ⁷/₈ a 28 d. por 1$000, sobre Paris de 340 a 343 rs. por fr., e sobre Lisboa de 93 a 95 por cento de premio.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 26$000 a 26$500 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 26$000 a 26$200, e o da Parahyba tambem posto a bordo a 27$500.
Assucar........	O branco vendeu-se de 4$400 a 5$200 por arroba, o somenos de 4$000 a 4$200, o mascavado purgado de 2$900 a 3$200, e o bruto de 2$600 a 2$750.
Aguardente.....	Vendeu-se de 80$000 a 85$500 a pipa.
Couros........	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz........	O pilado da India vendeu-se de 2$700 a 2$750 por arroba, e o do Maranhão a 3$000.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se a 2$600 por galão, não havendo do do Estreito.
Bacalhão.......	Por atacado vendeu-se a 13$300 por barrica, e a retalho de 15$ a 16$; ficando em deposito 2,900 barricas.
Batatas.........	Venderam-se a 3$000 por arroba.
Bolachinha......	Vendeu-se a 2$200 a barriquinha.
Café..........	Idem de 8$000 a 9$000 por arroba.
Chá..........	Idem de 1$900 a 2$250 a libra.
Carne secca......	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$200 a 4$400 por arroba ; ficando em deposito 49,000 arrobas.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$300 a 5$400 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia vendeu-se de 21$ a 22$, a de New-York de 23$ a 24$, a de Trieste a 24$, e a franceza a 22$; ficando em deposito 2,300 barricas da primeira, 1,200 da segunda, 1,800 da terceira, e 400 da quarta, ao todo 5,700 barricas.
Louça.........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 325 por cento de desconto.
Manteiga.......	A franceza vendeu-se a 600 rs. por libra, e a ingleza de 800 a 850 rs.
Massas........	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Passas........	Venderam-se a 8$500 a caixa.
Presuntos......	Idem a 14$ por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se a 2$830 cada um.
Sabão.........	Vendeu-se de 140 a 150 rs. a libra do inglez, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba. Ha falta do do Rio Grande do Sul.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.
Vinhos........	Os de Lisboa venderam-se de 200$000 a 230$000 por pipa, e os de outros paizes de 195$ a 200$.
Velas.........	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes........	Para o Canal inglez carregando em Maceió de 50 a 57 d., para Liverpool pelo lastro, carregando em nosso porto de 25 d. a 25 ⁵/₈ pelo algodão a 1 d. por libra, para Liverpool pela Parahyba pelo lastro a 25 e por Maceió a ³/₄ d. por libra de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 21.

Rio de Janeiro—8 dias, barca franceza *Santa Anna*, de 583 toneladas, capitão L. David, equipagem 15, em lastro ; a Sowthal Mellors & C.

Sahidos no mesmo dia.

Liverpool—brigue inglez *Tetania*, capitão I. W. Thomaz, carga assucar e algodão.

Ceará e portos intermedios—vapor brasileiro *Parahiba*, commandante Martins.

Navios entrados no dia 22.

Aracaty—12 dias, hiate nacional *Nicoláo I*, de 43 toneladas, capitão T. Theodomiro de Moura, equipagem 7, carga algodão e outros generos ; á Parente Vianna & C.

Penedo—36 horas, hiate nacional *Amelia*, de 36 toneladas, capitão Antonio José Rodrigues Pinheiro, equipagem 6, carga arroz, milho e pedra de amolar ; ao mesmo capitão.

Boston—29 dias, barca americana *Hazard*, de 403 toneladas, capitão G. A. Karstens, equipagem 12, carga 3,400 barricas com farinha de trigo ; á Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahyba—barca portugueza *Paquete do Rio-Grande*, capitão Antonio José Lucas do Sobral, carga lastro de assucar.

Falmouth—escuna dinamarqueza *Aliance*, capitão J. Ostermann, carga assucar.

Observações.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca franceza *Santa Anna*, capitão L. David, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	104$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea	160$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea	201$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea	251$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea	162$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio	5
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio	5
Estabelecimentos de caridade.	
Ilha de Nogueira	590$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de maio de 1864.

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos decorridos no semestre do 1º de novembro do anno proximo findo á 30 de abril do corrente, e que foram lidos e approvados na sessão da assembléa geral de 20 do corrente.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 21 de maio de 1864.

O escripturario,

Marcolino José Pupe.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,

Marcolino José Pupe,

— O engenho Bruno, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5:200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito : os pretendentes que quizerem concorrer á arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça ; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

— Tem de ser arrematada em praça publica, quarta-feira 25 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, uma casa terrea n. 12 na rua da Praia, freguezia de Santo Antonio, assobradada do lado de detraz, com 21 palmos de frente e 63 de fundo, trapeira para o lado da frente, pequeno quintal murado, cacimba meeira, chãos foreiros, que se acha em armazem, avaliada em 3.500$. Escrivão Baptista.

— Não se tendo realisado hoje a arrematação do fornecimento de generos para as dietas dos doentes e rações de empregados deste estabelecimento, manda o Sr. director de novo convidar os pretendentes para apresentarem suas propostas no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Hospital militar de Pernambuco 21 de maio de 1864.—O escrivão,

José Marcelino Alves da Fonseca.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos os objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de maio de 1864.

H. A. Barbosa de Almeida.

Inspector.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que não tendo apparecido licitantes á arrematação do casco e mais pertences da escuna *Lindoya*, marcada para hoje, fica a mesma transferida para o dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de maio de 1864. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— Por ordem do Illm. Sr, Dr. chefe de policia faço constar a quem convier, que se acha recolhido á casa de detenção desde o dia 14 do corrente o preto José, que foi preso no termo da Escada, e declarou ser escravo de Manoel Antonio, senhor do engenho Tejo do termo do Bonito.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de maio de 1864.—O secretario,

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, continúa dar audiencia nas quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã, na casa de sua residencia em a rua Direita n. 10, primeiro andar ; sendo porém esses dias empedidos, dará audiencia nos dias antecedentes ao meio dia. Despacha desde as 8 horas do dia ás 5 da tarde.

Arrematação.

No dia 24 do corrente, terça-feira, ás 10 horas da manhã, depois da audiencia do Sr. juiz de orphãos, vae a praça por arrendamento triennal a razão de 1:500$ por anno, a propriedade denominada Barbalho, sita na freguezia do Poço da Panella, á requerimento de D. Candida Rosa Paes Barreto, por si e como tutora de seus filhos.

E' um grande sitio, com uma excellente casa, com todas as commodidades para familia, e com duas grandes e excellentes baixas de capim, muito rendosas, com proporções para darem mais de 6:000$ por anno, accrescendo a par de tudo isto uma grande olaria e bem montada.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a obra dos reparos do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, vai novamente á praça no dia 25 do corrente, servindo de base á arrematação o offerecimento de 24 0/0 de abatimento feito por dous licitantes,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 7º batalhão de infantaria.

Brim branco 1,250 varas, algodãozinho 1,250 varas.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Cordão preto de retroz 117 varas e meia.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Bonets redondos para recrutas 50.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA

GERMANO & COIMBRA.

10ª Recita da assignatura.

QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO,

Terá lugar a 1ª representação do magnifico drama em cinco actos, original francez

O PELOTIQUEIRO

PERSONAGENS.

Francisco Beaujolais......	Germano.
Conde de Varennes.......	Thomaz
Luciano de Merens........	Victorino.
Raul Darmantières........	Lisboa.
Salta-nuvens............	Teixeira.
Dr. Teixier............	Porto.
Adhmar...............	Borges.
Seligny...............	Guimarães.
Remigio, rendeiro........	Pinto.
Condessa de Varennes.....	D. Maria Pontes.
Helena / Joanna Vidal......	D. A. Marquelou.
Pedrisco..............	Freitas.
Vendedor de limonadas....	Barboza.
Tocador de realejo........	Leonardo.
Pasteleira.............	D. Olimpia.
Uma camponeza.........	D. Virginia.
Vendedora de ostias......	D. Leopoldina.
Francisco, criado........	Leonardo.
Homens do povo, etc.	

O 1º acto passa-se em 1814, os outros 16 annos depois.

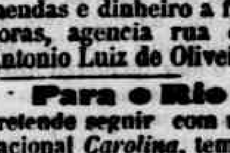
Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

A Viuva das Camelias.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante e capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beirarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 4$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots-saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcocheadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. ; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar : na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtos de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha ; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, einzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs.a vara ; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella :

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhes este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocie a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,400.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos de mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas : Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas : duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 3¼ libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Para familias.

É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita n. 104, um rico sortimento de modas, e os muitos desejados enfeites do rede com froco, ditos com fitas á cascarrilha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se apresente de melhor nesta fazenda.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO !

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

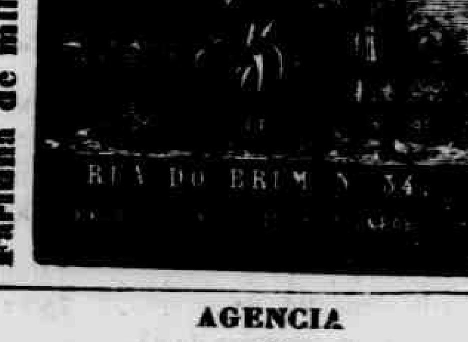
No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 16$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa  **a 2$500 réis a arroba.**

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs,
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700rs.

AGENCIA DA FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se ou dá-se sociedade, entrando com dinheiro, n'uma taberna, a qual está em bom lugar : quem interessar, falle no armazem Conservador, no largo do Terço n. 23.

Vaccas.

Na Piranga, sitio defronte do sitio do Sr. Millet, vendem-se 4 vaccas boas leiteiras com crias.

— Vende-se a taberna do largo do Terço n. 21 com os generos ou sem elles e das melhores neste lugar : a tratar no Conservativo largo do Terço n. 23.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo : no armazem do Annes defronte da alfandega.

Largo da Santa Cruz n. 12.

Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora,* ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevolo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preppada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Dito com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos pâra portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5 0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 8 0 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro á garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar faoas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassâva grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

ÁOS FUMANTES

Está reservada uma pechincha de excellentes charutos de um dos melhores fabricantes da Bahia, cujos se vendem muito baratos por terem um pequeno toque de foro algumas caixas: na rua da Madre de Deos n. 18, defronte do largo da Alfandega.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 64, muito afreguezada e em boa localidade.

— Vende-se um cabriolet americano com quatro rodas e dous assentos: na rua do Aragão numero 37.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fiveias que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz auração

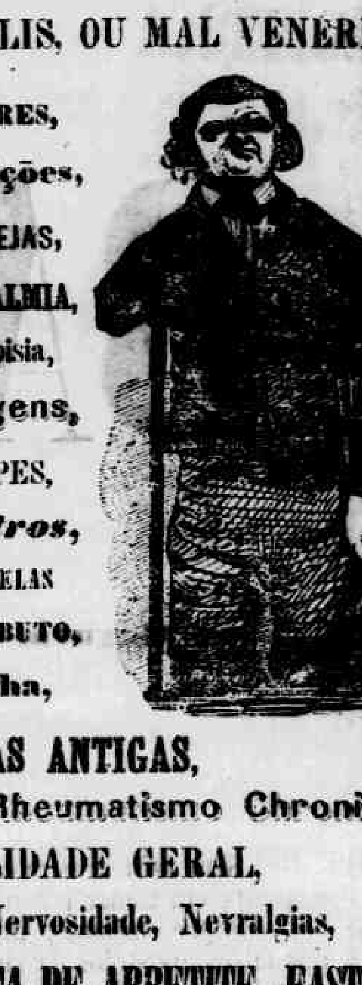
DE

ESCROFULAS,

OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,



TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas pâra limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Queijos do Seridó

Dendem-se queijos do Seridó muito frescaes a 800 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

No dia 25, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos número 1.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

O novo veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuan* segue impreterivelmente no dia 22 do corrente, só recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o patacho brasileiro *Thereza*, de lote de 175 toneladas, prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem-se dirigir a bordo para o examinar, que se acha fundeado em frente do trapiche do Exm. Barão do Livramento, e para tratar, com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

A 23 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão de variedade de fazendas inglezas avariadas, recentemente importadas e de outras de differentes qualidades para fechar certas contas, inclusive uma porção de linha preta em meadas propria para sapateiros e seleiros, como princeza para alfaiates:

HOJE.

ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do finado Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife.

LEILAO DE Moveis e outros artigos.

HOJE

SEGUNDA-FEIRA ÁS 10 HORAS.

O agente Miranda fará leilão por ordem de um estrangeiro que se retira para a Europa dos objectos que adornavam a sua casa: uma mobilia de jacarandá, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, marquezas, mesas, camas, commodas, louça, vidros, trem de cosinha etc., etc.

Em consequencia do leilão ser effectuado na rua de Santo Amaro casa n. 8, estará as ordens dos que quizerem comparecer, um omnibus postado na rua do Crespo, as horas mencionadas.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

HOJE

SEGUNDA-FEIRA 23 DO CORRENTE.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por uma pessoa que se retira diversos escravos de ambos os sexos e com habilidades a saber: Joanna, crioula de 26 annos, engommadeira, perita costureira, marca e faz labyrintho tudo com perfeição; Maria, crioula, idade 28 annos, engomma, cosinha e cose perfeitamente; Marcelina, idade 11 annos, cose; Francisco, idade 13 annos, mulato; Severino, idade, 13 annos, crioulo: segunda-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO HOJE

A's onze horas do dia, á porta da Associação Commercial, pelo agente Almeida.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de S. M. F., se procederá á leilão de dous moleques, uma casa na ponte dos Carvalhos, pertencentes ao espolio de João Baptista da Rocha.

LEILAO DE MILHO

O agente Almeida fará leilão de cerca de 100 saccos com milho

Segunda-feira 23 do corrente

ás 11 horas do dia no armazem da rua do Trapiche.

LEILÃO DE

Queijos londrinos, fogo da China, presuntos para fiambre, fumo americano em chumbo etc, e 10 barricas com farinha de trigo.

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversos generos, a saber: 50 queijos londrinos, 40 caixas com fogo da China, 8 caixas com 8 caixinhas cada uma de fumo americano em chapa, 1 dita com 4 grozas de maços de fumo americano em chumbo, 3 caixas com tijolos para limpar facas 161 presuntos para fiambre, 1 barril com carne salgada tudo muito novo: terça-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega; na mesma occasião 10 barricas com farinha de trigo.

LEILÃO

Em continuação e para liquidação

TERÇA-FEIRA 24 DE MAIO.

DE

Mindezas e perfumarias.

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de ir á Europa tratar de sua saúde fará leilão em continuação, para liquidação e por intervenção do agente Pinto, de differentes miudezas e um completo sortimento de perfumarias dos melhores e mais acreditados fabricantes em seu armazem exposição de Londres na rua da Cadeia n. 60.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILAO

Terça-feira 24 de maio ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53

DE

Uma mobilia de jacarandá e outra de amarello nova.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão duas mobilias uma de amarello e outra de jacarandá ambas novas e de gosto, guarda roupa, mesas, camas, capachos, oleados para mesa etc.

LEILAÕ DE

Uma casa terrea na rua do Alecrim numero 65.

Terça-feira 24 de maio ao meio dia.

O agente Olimpio por ordem de uma pessoa que se retira para fóra da provincia venderá em leilão a casa terrea á pouco tempo acabada sita na rua do Alecrim n. 65, em chãos foreiros á camara de Olinda, a qual paga de fôro 500 rs. por anno. Os pretendentes desde já poderão examinar a referida e para qualquer informação poderão entender-se com o referido agente no primeiro andar da rua da Cadeia n. 48, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO

Importante e variado leilão dos objectos seguintes: duas mobilias de jacarandá, ricos espelhos para sala, guardas roupa, guardas louça, apparadores, mesas elasticas, redondas, compridas, quadradas, oblongas etc., cadeiras de balanço, de guarnição e para meninos, cabides, camas de diversas especies e qualidades, consolos, sofás, marquezas, sendo tudo isso de gosto moderno e novo; e tambem caixas de fitas de seda, manteletes de veludo, objectos de prata, ditos de luxo e gosto para cima de mesa, relogios, quadros, estampas, candieiros, lanternas, um grande tapete e finalmente além de outros muitos artigos, todos os utencilios necessarios para o fabrico de velas, e grande quantidade de livros de medicina.

Quarta-feira ás 11 horas

O agente Miranda por ordem de diversos fará leilão em seu armazem da rua da Cruz n. 57, dos objectos acima mencionados.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.

Quarta-feira 25 do corrente.

Southall Mellors & C., farão leilão por conta e risco de quem pertencer por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas inglezas avariadas, como sejam: madapolões, algodãozinhos e cambraias; ás 10 horas do dia 25 do corrente em seu armazem rua do Trapiche n. 38.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma casa terrea sita na rua das Cruzes n. 6.

Quarta-feira 25 do corrente

em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5.000$000.

Sexta-feira 27 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja da Capunga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os tres quintos ns. 3353 com a sorte de 1:200$ e dous ditos ns. 487 com a sorte de 600$ e o de n. 3317 com os 300$ e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria de N. S. da Graça da Capunga que se extrahirá sexta-feira 27 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

Manoel Martins Fiuza

AVISO

O abaixo assignado apressa-se a rogar ás autoridades policiaes e mais pessoas, e bem assim aos empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro, de mandarem apprehender o meu escravo Salvador, com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime fugira de meu sitio da estrada do Arraial, no dia 20 de maio de 1864: cabra, estatura regular, idade de 22 á 24 annos, tem um braço torto da queda de um cavallo, tem na frente faltas de dentes, é pagem, tem mãi de nome Maria, mulata, forra, tem tres irmãos, Pacifico, Lucinda e Adriana, meus escravos; foi escravo do engenho d'agua de Iguarassú, que foi do finado Henrique Poppe Girão: é de suppôr que tenha seguido para aquelles lugares onde foi nascido, usa de um paletot sacco de estopa, deve ter mudado de roupa; protesto proceder contra quem o tiver azilado: quem o pegar, poderá leva-lo á minha olaria n. 13, na rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, ou no dito sitio, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

— Precisa-se de 1 ou 2:000$ a juros, dando-se por garantia um predio de muito maior valor: a tratar na rua do Aragão n. 28.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprомptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

vevende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão. de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17, RECIFE. Vende baratissimo.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17 RECIFE. Vende baratissimo.

ALBUNS PARA RETRATOS.

Acaba de chegar á casa de J. Falque, um completo sortimento dos melhores albuns para retratos que se possa encontrar, e por preços commodos, sendo para 30 á 100 retratos.

Assim como albuns para desenho, escripta e musica, muito ricos e por isto muito proprios para presentes.

4—RUA DO CRESPO—4

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras, toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e crochê a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

AURORA BRILHANTE

84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte:

Manteiga ingleza flor a libra a 800 e	960	Latas com massa de tomates nova a libra	600
Dita segunda sorte a 640 e	720	Boiões com graxa 97	320
Dita francéza a 600 e	640	Duzia de latas de graxa a	1$120
Dita dita em barris e meios a 550 e	560	Massas para sopa a	480
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra a	320	Ameixas francezas libra	640
Chouriças novas a libra a	720	Passas a	480
Queijos do reino novos a	3$000	Figos de comadre novos a	320
Chá hysson muito superior a libra	3$000	Nozes arroba 4$ e libra	160
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560	Amendoas a 320 e	360
Dito perola a libra	3$200	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito fino a	2$500	Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000	Polvo do Porto libra a	320
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300	Sagú e sevadinha nova a	240
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280	Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120	Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da India arroba 2$800 e libra	100	Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Alpista arroba 4$800 e libra	160	Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Painço arroba 5$ e libra	200	Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000	Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500	Gomma de engommar nova arroba 3$800 e libra a 120 e	160
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720	Farinha do Maranhão a libra	160
Latas com ditas muito novas a	2$000	Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Ditas pequenas de varios formatos	1$400	Saccos com farello de Lisboa 3$500 e	3$800
Latas com peixe ensopado de posta	1$200	Tijolos de limpar facas a	
Ditas com ostras a 720 e	800	Massos com palitos finos para dentes a	200
Ditas com marmelada a libra	720	Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800	Ditas com diversos xaropes a	500
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$600 e	1$800	Ditas com genebra de laranja a	1$200
Ditas com figos	1$500		
Latas com fructas em calda	560		

GRANDE PECHINCHA

NO

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr para roupa de meninos e senhora.

— Respondendo ao annuncio do Sr. Miguel Ferreira Pinto, annuncio de 17 do corrente, o abaixo assignado nenhuma duvida podia pôr de entregar o cavallo ao escravo João, de sua mãi, sem ordem, pois por outras muitas vezes o mandou buscar, assim como cousas de maior valor, e sempre entreguei por conhecer que o João lhe merecia toda a confiança e capacidade, tanto para toda a sua familia como para o publico, sempre o conheci por seu fiel, e se por acaso tinha desmerecido devia publica-lo pelo jornal.

José Antonio Marques.

— Na rua do Imperador n. 14 recebe-se por aluguel uma escrava boa engommadeira.

Aviso

Qualquer pessoa que se julgar credora do palacio da Soledade (posto que esta casa julga nada dever a pessoa alguma) apresente seus titulos no praso de oito dias, a contar da data deste. Palacio da Soledade 21 de maio de 1864.

SITIO

Arrenda-se ou vende-se o sitio Hortas, junto ao palacio episcopal em Olinda, com bastantes arvoredos de fructo, baixa para capim, e cacimba com boa agua de beber: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 60, loja de cera, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar: a tratar na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Torna-se a prevenir ao Sr. Paulino Manoel de Souza Oliveira morador no engenho Caxoeira villa da freguezia de Serinhãem que não pode vender a escrava Francelina, e a todos os escrivães e tabelliães para que não passem escriptura da mesma.

Aula particular.

Rua Nova n. 58, terceiro andar

O abaixo assignado provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, continúa a leccionar nas supraditas materias, e ainda admitte pensionistas de menor idade.

A pratica de 18 annos consecutivos no exercicio do magisterio, sua inteira dedicação e o aproveitamento de seus discipulos são garantias para aquelles que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.

José Maria Machado de Figueiredo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro pratico em taberna: no largo da Santa Cruz d. 12.

— Aluga-se uma boa casa terrea com muitos commodos, no lugar do Pilar e bom sitio, por preço muito commodo, caiada e pintada de novo: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 44, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um primeiro andar que sirva para escriptorio, dá-se preferencia nas ruas do Imperador, Crespo, Queimado, Cruzes, pateo do Collegio e Rosario: quem quizer alugar annuncie.

Na rua do Crespo, loja n. 18, existem cartas para os Srs. Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, Alexandre José Simplicio, alferes Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, D. Guilhermina Leopoldina da Silva, D. Catharina Veridiana d'Assumpção e Christina Maria da Conceição.

ILEGÍVEL

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILIO DE TRENTO

Em latim e portuguez

DEDICADO E CONSAGRADO

Aos Illustrissimos e Reverendissimos Senhores

ARCEBISPOS E BISPOS

DA

IGREJA LUSITANA.

NOVA EDIÇÃO

2 volumes encadernados.

Está nos prelos da casa dos Srs. Antonio Gonçalves Guimarães & C. do Rio de Janeiro, e assigna-se em Pernambuco na livraria de Guimarães & Oliveira, á rua do Imperador n. 54.

PARA ALUGAR.

Aluga-se por preço commodo a casa da rua Imperial n. 213, com boas acommodações para grande familia : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Francisco Antonio Correia Cardozo convida aos seus credores a virem receber o primeiro pagamento de sua concordata no dia 24 do corrente na fundição da rua do Brum n. 84, devendo nessa occasião apresentarem seus titulos para ser anotado o dito pagamento.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado do beco Largo n. 1 A, por preço commodo : a tratar no mesmo lugar loja de barbeiro, na mesma casa compra-se uma canôa para familia em bom estado.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como :

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

— A pessoa que annunciou no *Diario* n. 105 de 9 de maio de 1864, querer comprar duas casas em Beberibe, póde dirigir-se á rua de Santa Rita numero 11.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Arrenda-se uma casa com um sitio na estrada de João de Barros n. 3 : a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa na rua de Santa Rita n 35 por 20$ mensaes : a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se com promptidão e asseio : na rua Augusta n. 5.

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares.

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch ; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacarandá ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso : na rua Bella n. 36.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

advogado

RUA DO IMPERADOR N. 69.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 79 : na rua do Crespo n. 15.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; affiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Aluga-se o sobrado de um andar com boas accommodações para grande familia, grande quintal murado e portão, sito na rua Imperial n. 162 : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito ;
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 28, esquina da rua do Destino, propria para negocio, com commodos para familia : a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Fernando de Sá e Albuquerque

tenha a bondade do mais breve que poder, dirigir-se ao solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 40, á tratar de certo negocio de seu interesse, e que o mesmo não ignora.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros : no segundo andar do sobrado n. 6 nos Martyrios, até as 9 do dia, e das 3 da tarde por diante.

— Aluga-se o segundo andar de sobrado da rua do Pilar n. 10 com commodos para grande familia : a tratar com José da Silva Neves.

Engenho.

Arrenda-se o engenho Jardim da freguezia do Cabo moente com o rio Pirapama distante da estação de Ipojuca uma legua e de Olinda legua e meia : quem quizer entenda-se com o Sr. Filippe Santiago da Luz na rua do Apollo n. 34, ou no engenho Arandú com Manoel Antonio Gomes.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cezinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente : a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Perdeu-se na madrugada de 18 para 19 do corrente um lenço de grade com ramos, com 42 pãos de largura, desde a rua da Imperatriz até a igreja do Carmo : quem o achou e quizer restituir, póde faze-lo na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora, que se ficará muito agradecido.

— Precisa-se de uma preta quitandeira, ou um moleque : a tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha alguma pratica da mesma e dê fiador de sua conducta : a tratar na rua do Principe n. 32.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 19 da rua da camboa do Carmo : a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, na rua da Gloria numero 94.

— Está desoccupado para alugar-se o armazem no aterro da Boa-Vista, aonde teve estabelecimento João Keller : a fallar com José P. da Cunha, rua da Cadeia, escriptorio n. 21.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e faça o serviço de compras : a tratar na rua da Senzalla n. 22, segundo andar.

— Para a villa do Brejo da Madre de Deos precisa-se de uma senhora Portogueza que não seja moça, para tomar conta da administração de uma casa de familia : a tratar na rua do Sebo n. 22, ou no largo da Assembléa n. 20.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

AMA DE LEITE

Uma mulher muito sadia offerece-se para amamentar : quem precisar, dirija-se á rua do Jasmim, na Boa-Vista, casa da esquina.

— Joaquim da Silva Castro vai á Europa, levando em sua companhia sua senhora e 2 filhos.

Ao publico

O abaixo assignado tendo de retirar-se desta provincia, deixa encarregado da cobrança do importe dos camarotes e cadeiras dos espectaculos que deu nos dias 10 e 18 do corrente no theatro de Santa Isabel, aos Srs. Zebedeo Carlos Cesar e Filho, e agradece aos Srs. que se interessaram pelo annunciante, protestando-lhe sua eterna gratidão e ao respeitavel publico Pernambucano as não equivocas provas de protecção com que o honraram nos mesmos concertos.

Guidi.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, sita na rua do Jasmim, e dá-se por preço commodo : na rua do Alecrim n. 10.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Trocam-se tres partes do engenho Queimadas, na freguezia de Barreiros, junto a cidade do Rio Formoso, muito bom por ser perto do embarque meia legoa, com muito boas terras de safrejar tres mil pães, móe de animaes, por predios nesta praça, casas ou sitios : quem quizer, dirija-se á rua dos Pires, casa terrea n. 54, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

O bacharel Wiltruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos, : a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar : no sobrado n. 32, rua da Aurora.

Aluguel.

Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Velha n. 20, e a casa terrea da travessa da Bomba n. 10 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União : quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 10, que achará com quem tratar.

Na ausencia do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito o Dr. Cosme de Sá Pereira fará suas vezes na qualidade de medico a pedido do mesmo ; seus clientes poderão dirigir seus convites á rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar no bairro do Recife, e para as consultas todos os dias das 6 ás 9 da manhãa ahi o encontrarão sempre prompto.

O Dr. Sá Pereira empregará todos os seus esforços para satisfazer a confiança do seu collega e amigo ausente.

— Aluga-se a casa terrea n. 77 á rua Imperial, caiada e pintada de novo, com bastantes commodos para familia : a tratar á rua do Queimado n. 14.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37, á rua do Amorim : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

O protestantismo.

Na loja de livros de J. Nogueira de Souza, rua do Crespo, recebe-se assignaturas para a seguinte obra que se está publicando na Bahia.

REFUTAÇÃO

do protestantismo contida em dezoito epistolas endereçadas a um amigo por outro amigo que se assigna o—Fiel

REFLEXÃO.

A' vista do incremento, que entre nós, tem tomado insolentemente o protestantismo, pode-se asseverar sem exageração, que a dita obra contém a mais completa refutação d'aquelles heterodoxos principios. Mandada organisar pelo sabio e venerando metropolita, o seu autor desempenhou do modo mais satisfatorio a missão de que fôra encarregado. O methodo, a lucidez com que os assumptos são tratados, a erudição historica, e as armas do raciocinio mais forte e victorioso, por si mesmos recommendam a—Refutação do Protestantismo—não só ao clero por quem a fé é ensinada, mas a todo verdadeiro christão que professa os dogmas e a doutrina da religião catholica apostolica romana.

A obra dará um volume de quarto francez com 250 paginas pelo menos ; o preço d'assignatura é o de 5$, e por consequencia o mais modico possivel.

O editor.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles mudou o seu escriptorio de advogacia paa a rua do Queimado n. 32, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um escravo para todo o serviço de casa : a tratar na rua da Cadeia n. 20.

— Precisa-se de um rapaz de 14 annos, com pratica de taberna : na rua do Caldeireiro numero 94.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

COMPRAS.

— Compram-se cruzados novos, moeda portugueza, a 840 rs. : no armazem da rua de Hortas n. 2, quina que volta para o largo do Carmo.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias : na rua do Amorim n. 12.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas : na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

— Compram-se cruzados novos, moeda portugueza, a 840 rs. : no armazem da rua de Hortas n. 2, esquina que volta para o largo do Carmo.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicio nem achaque, que não exceda de 500$ á 600$: quem tiver, dirija-se á rua do Livramento n. 29, que se dirá quem quer comprar.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso : a tratar na rua do Crespo n. 18, loja.

VENDAS.

— Vende-se uma taberna e junto a mesma tem casa de morada, no lugar do Cachangá.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada : na rua do Rangel n. 17.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem :

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto á 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber ; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos ; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo :

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Babuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos ; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas ; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende de mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

A 2$500 o cento.

Charutos francezes : no bazar pernambucano, rua larga do Rosario n. 30.

— Vende-se um carro novo de volta inteira para trabalho da alfandega ou conducção de assucar, por preço commodo : a tratar na rua do Aragão, casa n. 28.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — **9 LARGO DO CARMO 9** — **PROGRESSIVO**

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade á 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 1.

Á venda.

Agua de Vichy, dita de Seltz naturaes, muito uteis para molestias de bexiga áquella, e esta (de Seltz) para padecimentos de estomago, dita sulphurosa das caldas da rainha para molestias cutaneas, como dartros, impigens, etc. ; assim como agua das furnas da ilha de S. Miguel, utilissima para combater azias e quaesquer inflammações do tubo digestivo. Estas aguas garantem-se em sua pureza, sendo a sua efficacia já bem conhecida, tanto dos senhores medicos, como do publico. Botica de João da C. Bravo & C.

Farinha para animaes á granel.

Vende-se a 2$ o sacco : no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

Farinha, farelo e milho

No grande armazem de molhados denominado Brilhante Aurora, no largo da Santa Cruz n. 12, ha grande quantidade de saccos grandes com farinha de Goianna, muito nova a 5$500, ditos com farelo de Lisboa com 120 libras a 5$500, ditos com milho novo (24 cuias) a 3$800, e em porção se fará abatimento.

— Vende-se uma carroça para ser puxada por um só boi : na Cruz de Almas, sitio ao voltar para Beberibe.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs., dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinharem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo ; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro : vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se uma canoa aberta e bastante grande, sendo nova e bem construida : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 44, que achará com quem tratar ; e para vêr, na ultima doca da rua do Brum defronte da fabrica de sabão.

— Vende-se a preço barato umas cento e tantas estairas de palha da Russia que vieram encapando fardos de balaios, muito proprias para os armazens que exportam trastes para fóra, e mesmo para capa de fardos de algodão : a tratar na rua larga do Rosario, deposito n. 36.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. alb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. alb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Mólhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *ProgressoProgressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhecimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle presido, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses... que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito a dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedides seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.
Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa—Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pólvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençóes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, bamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 3$, e 6$ 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 a 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 360 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Marianna da comarca de Goianna, provincia de Pernambuco, o escravo de nome Maxminiano, o qual foi comprado no anno de 1850 á Domingos de Souza Barros, que o tinha recebido em paga de fazendas, visto que nesse tempo era estabelecido em Pernambuco. O mesmo escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, bastante barbado, bem preto, idade de 45 annos; pouco mais ou menos: qualquer pessoa que o traga a seu senhor, no mesmo engenho, será bem recompensado.

— Fugio do engenho S. Mendes, comarca de Nazareth, na madrugada do dia 19 de fevereiro do corrente anno, uma escrava de nome Josepha, pertencente á Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes seguintes: crioula, estatura regular, corpolenta, cor fula, pés grandes e grossos, testa saliente, pernas grossas, muito disposta, ladina, dentes perfeitos e limados, nariz Chato, rosto largo, cabellos carapinhos, olhos vivos e um tanto espantados, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos. Foi comprada no Recife ao fallecido João José de Gouveia, tendo vindo de carrapatos, comarca de Limoeiro. Depois que foi comprada tem feito diversas fugidas, e sempre se dirigindo para Carrapatos e seus arrabaldes, por onde já passou mais de anno em uma de suas fugas, tendo sido ahi apprehendida, por isso presume-se que para ahi se tivesse dirigido, ou para os sertões. De feito, ella para Carrapatos se dirigio, tendo sido já vista ahi, e ainda por ahi se conserva. Se porventura d'ahi sahir sera para ir para Taquaritinga, Cimbres e seus arrabaldes: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa, a sua captura, e leva-la a seu senhor, no referido engenho, ou na praça do commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 100$ de gratificação. Proceder-se-ha na fórma da lei contra quem quer que a conservar em seu poder.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira doûrada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.
O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos
ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa refórma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luis de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, em casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, em casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, em casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Soum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Soum**, e nas principaes pharmacias do Brasil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Grande pechincha.
A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

LITTERATURA.

Exposição internacional de Londres em 1862.

RELATORIO SOBRE OS TELEGRAPHOS ELECTRICOS, POR ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS, 1º TENENTE DO CORPO DE ENGENHEIROS.

(Conclusão.)

O transmissor propriamente dito, tem a fórma geral de um receptor escrevente. Ha nelle um machinismo de relogio com disposições para arrastar uma tira de papel, mas o electro-iman foi supprimido assim como todo o systema escrevente, e em seu lugar existe um cylindro de metal, em parte envolvido constantemente pela tira de papel perfurada com os signaes da mensagem. Esse cylindro tem uma pequena ranhura, cavada segundo um circulo parallelo ás suas bases. Em frente dessa ranhura existe uma ponta curva de metal, preta e uma haste vertical, que oscilla muito facilmente em um eixo parallelo ao do cylindro, e toca em seus movimentos dous contactos, um P, communicando com a linha, e outro R, em relação com a terra. Como essa haste metalica communica constantemente com a pilha, suas oscillações produzem emissões de correntes electricas na linha alternando com interrupções. Vejamos como têm lugar essas oscillações.

A ponta de metal da haste oscillante assenta sobre a tira de papel, que passa sobre o cylindro, e é conservada levantada em quanto correm por baixo della partes intactas do papel; mas, quando passam as partes perfuradas, a ponta cahe na ranhura fronteira do cylindro, e ahi se conserva durante a passagem dos buracos, que representam os signaes.

Nesta occasião, a haste oscillante está juxtaposta ao contacto *P*, e correntes da pilha, passando na linha, vão produzir em um receptor escrevente pontos e traços, dispostos exactamente como os buracos perfurados na tira de papel, que é arrastada pelo machinismo do transmissor. Vê-se deste breve exame do apparelho automatico de Mr. Digney, que a principal operação da transmissão consiste em perfurar os signaes das mensagens. Feito isto, ellas são enviadas pelo trabalho automatico de um machinismo, a que se póde dar toda a velocidade compativel com as condições tanto da linha como do receptor.

O transmissor automatico de Mr. Digney, tal como está constituido, emittindo as mensagens por meio de correntes intermittentes de um só sentido, é incapaz de transmissão muito rapida a grandes distancias: mas não é difficil dar-lhe essa propriedade adaptando-o a enviar correntes alternadamente directas e inversas.

Os dous systemas de transmissão automatica, que temos examinado, empregando os signaes Morse, estão no caso de serem applicados com vantagem nas linhas telegraphicas em que esses signaes estão em uso.

Não são taes apparelhos necessarios em todos os postos de uma linha, mas os seus serviços são valiosos nas estações, em que não se póde occorrer com os manipuladores ordinarios ao grande numero de mensagens que ha a transmittir. Em tal caso, a sua rapidez de transmissão dá lugar a fazer-se com um só apparelho o serviço de muitos, que precisavam para corresponder-se de outros tantos fios telegraphicos; do que resulta uma economia muito consideravel, tanto no serviço como no estabelecimento da linha.

TELEGRAPHO DE MR. ALLAN.

O telegrapho automotor desse engenheiro tem em vista tornar a correspondencia telegraphica uma operação quasi toda mechanica. Tanto o seu transmissor como o seu receptor funccionam em todas as suas partes pela acção da electricidade, que até serve para dar corda ao machinismo de relogio, que põe em movimento alguns orgãos do apparelho. Para a transmissão das mensagens, Mr. Allanusa de um alphabeto differente do de Morse, composto de series de pontos agrupados de diversos modos.

Um apparelho especial perfura tiras de papel com os pequenos buracos circulares, que combinados representam as lettras. Consegue-se isto muito facilmente calcando successivamente teclas que o apparelho tem, marcadas cada uma com uma lettra; e a pressão de qualquer tecla produz na tira de papel os signaes que representam a respectiva lettra.

A tira de papel perfurada é collocada no apparelho transmissor, sendo ahi assentada sobre uma pequena roda dentada com pontos salientes. Põe-se em andamento o machinismo, que promove a tracção da tira de papel, e quando as pontas da roda dentada entram nos buracos do papel, arrastada por elle essa roda é posta em rotação Essa rotação por uma combinação particular produz em dous electro-imans que existem no apparelho, correntes ora de um sentido, ora do inverso, as quaes por seu effeito põem em oscillação uma armadura magnetica, collocada entre os electro-imans. A oscillação dessa armadura por um systema especial serve para dar corda ao machinismo que move a tira de papel, e tambem se transmitte a um commutador, que no momento da passagem de cada buraco da tira de papel, emitte uma corrente, ora directa, ora inversa, que é levada pela linha ao apparelho receptor. Faz parte desse receptor um—*relais*—que é quem recebe as correntes, que o transmissor envia, e cujo fim é communicar ás vezes uma pilha local com dous electro-imans fronteiros, dispostos no receptor tal qual como no transmissor.

As disposições—*relais*—são novas, e da invenção de Mr. Allan. Elle fecha o circuito da pilha local através do receptor, sob a influencia tanto das correntes directas como das inversas; e previne a producção de scentelhas electricas entre as superficies, cujo contacto dá passagem á corrente da pilha local, scentelhas que se produzem nos *relais* ordinarios promovendo a oxyllação das superficies de contacto e alterando a sua conductibilidade.

No receptor as correntes electricas, que lhe fornece a pilha local, mudam de sentido de conformide com as enviadas do transmissor correspondente por effeito de um systema inversor, que pela oscillação de uma armadura magnetica é posto em acção pelos proprios electro-imans, a que essas correntes vão ter.

O movimento dessa armadura tambem promove a tracção de uma tira de papel, e por um orgão especial nella produz a impressão com pontos em relêvo dos signaes que representam as lettras da mensagem.

A disposição do systema impressor tem de peculiar que elle trabalha e imprime um signal pela acção de cada corrente, quer directa quer inversa; resultando os intervallos, que devem ficar entre os signaes, do curto tempo que medêa entre duas correntes consecutivas. Esta propriedade desse apparelho, combinada com o novo systema alphabetico de Mr. Allan, permitte obter-se delle uma transmissão mais rapida do que a dos telegraphos escreventes de systema Morse.

Mas ainda que suas disposições sejam engenhosas e susceptiveis de applicação vantajosa, o telegrapho de Allan, tal como foi executado, offerece tantas resistencias a vencer pela acção electrica que será necessario grande força motora para fazê-lo trabalhar, e assim mesmo nos parece pouco provavel que elle seja capaz de reproduzir despachos em grandes distancias.

APPARELHOS IMPRESSORES, TELEGRAPHO DE M. DE ARLINCOURT.

Este apparelho foi executado e exposto pelo afamado fabricante Mr. Breguet. E' um telegrapho de mostrador com manipulador de teclado circular a que se ajuntaram orgãos particulares para se obter a impressão das lettras do alphabeto, indicadas pela agulha do mostrador. Todas as partes do telegrapho,—manipulador, receptor e systema impressor—estão contidas em uma só caixa, onde existem dous machinismos de relogio, um *M* para dar movimento ao manipulador e ao receptor, e outro *N* para produzir a impressão e deslocar a tira de papel em que ella se effectua. Dous electro-imans—E, F—sujeitam esses dous machinismos á influencia das correntes electricas da pilha de linha, e de uma pilha local que serve para a impressão. Uma roda de metal, trazendo em sua peripheria os typos em relevo de todas as lettras do alphabeto, colloca successivamente sobre o martello impressor cada lettra indicada pelo ponteiro do mostrador. Um rôlo de feltro embebido de tinta oleosa roça levemente sobre a roda e fornece de tinta os typos. Em fim, um pequeno martello, disposto em baixo da roda, em certas occasiões aperta contra ella a tira de papel que passa entre elle e essa roda. O organismo deste telegrapho é de tal modo arranjado que a impressão de uma mensagem se produz ao mesmo tempo tanto no apparelho que a envia como no que a recebe, tendo lugar em ambos os receptores effeitos analogos.

Supponhamos o manipulador de uma estação com todas as teclas levantadas, estando o ponteiro sobre a cruz do mostrador. Então as correntes da pilha dessa estação nem passam na linha nem no electro-iman *E* do apparelho respectivo, e a roda dos typos apresenta ao martello impressor em ambas as estações communicantes o banco, que corresponde á cruz do mostrador. Entretanto, existe communicação entre a linha e os electro-imans —E—dos dous apparelhos, que assim estão no caso de receber qualquer corrente emittida da estação visinha.

Se se abaixa porém uma tecla do manipulador, envia-se á linha e ao electro-iman *E* do proprio apparelho que transmitte, uma corrente a qual põe em rotação o seu machinismo de relogio—*M*. Essa rotação communicando-se á orgãos especiaes do transmissor, produz uma successão de correntes intermittentes, que, como a primeira, levadas pela linha telegraphica vão actuar no receptor, causando nelle effeitos identicos aos que teem lugar no transmissor. Assim, o seu machinismo de relogio *M* roda de accordo com o deste, passo á passo, e ambos vão trazendo successivamente sobre o martello impressor as lettras das rodas de typos.

Masa tecla abaixada no manipulador elevou debaixo della uma peça que se collocou no caminho de uma haste directamente ligada ao systema motor *M*, de sorte que elle não póde mais andar quando essa haste chega ao lugar da tecla. Então as correntes intermittentes cessam de todo, ao mesmo tempo, tanto no transmissor como no receptor, e em ambos as rodas de typos offerecem aos martelles impressores a lettra da tecla abaixada.

Vejamos agora como se produz a sua impressão. O electro-iman *E* tem uma armadura que, como de costume, por intermedio de um escapamento, dirige a rotação do machinismo de relogio pela influencia das correntes intermittentes. No apparelho de Mr. d'Arlincourt essa armadura tem o orgao—*H*,—que governa a roda do escapamento, oscillando entre duas pontas de metal—*A* e *B*,—em relação ambas com o fio do electro-iman —F—do systema impressor. Por outro lado, esse orgão *H* communica com o polo positivo da pilha local. Em quanto as correntes intermittentes, emittidas pelo manipulador, se succedem com grande velocidade pela acção do machinismo de relogio *M*, o orgão *H* oscilla entre os contactos *A* e *B*, quasi sem toca-los, e nenhuma corrente passa da pilha local ao systema impressor. Mas quando o movimento do machinismo *M* é parado pelo empecilho, que lhe oppõe a tecla abaixada, o orgão *H* toca por algum tempo um dos contactos *A* ou *B*, a corrente da pilha local passa no fio do electro-iman *F* do systema impressor, a sua armadura é attrahida, e deixa obrar o machinismo de relojoaria respectivo—N—, que leva o martello contra a roda de typos, e marca na tira de papel a lettra da tecla que foi calcada. Em seguida, pela acção do mesmo machinismo, a tira de papel é deslocada da distancia que deve mediar entre duas lettras consecutivas.

E' pelo modo que procuramos descrever, que, calcando-se uma depois de outra as teclas correspondentes ás lettras de uma mensagem, se consegue imprimi-las successivamente em uma tira de papel.

O telegrapho impressor de Mr. d'Arlincourt é de disposições engenhosas; mas tem um mecanismo complicado, e sujeito a frequentes desarranjos por ser sua acção dependente de um grande numero de molas antagonistas, cuja tensão é difficil pôr de accordo com os effeitos que devem produzir.

Por ter a roda de typos relativamente muito pesada, e por funccionar com correntes interrompidas de um só sentido, esse telegrapho tem em seu organismo inconvenientes que o impedem de imprimir com rapidez, e que tornam a sua acção muito duvidosa a grandes distancias. Destes inconvenientes participa o que vamos examinar, e depois delle discutiremos a sua importancia.

TELEGRAPHO IMPRESSOR DE M. DIGNEY.

Este apparelho é uma modificação do telegrapho ordinario de mostrador ao qual se ajuntou um systema impressor. O seu manipulador differe em alguns pontos do manipulador usual:

1.º A passagem da manivella de uma lettra á seguinte, em lugar de produzir sómente ás vezes uma corrente, outra vezes uma interrupção, dá lugar a ambos esses effeitos.

2. A manivella está ordinariamente isolada do mostrador, e portanto da linha, que com elle communica; mas póde-se estabelecer essa communicação, quando ella pára em uma lettra, calcando-a sobre o mostrador. Então, como essa manivella esta em relação com o polo negativo da pilha da linha, cujo polo positivo communica nesta occasião com a terra, uma corrente inversa é emittida pelo fio telegraphico.

O receptor tem mais de um receptor ordinario de mostrador:

1.º Uma roda de typos, collocada no mesmo eixo da roda de escapamento e do ponteiro do mostrador. Essa roda apresenta sobre um martello impressor a lettra que o ponto inteiro indica.

2.º Um rolo de feltro molhado de tinta, sempre em contacto com os typos da roda.

3.º Um electro-iman especial—F—, pondo directamente em movimento o martello impressor, e por um mecanismo particular tira de papel em que se faz a impressão.

Além desses accessorios, alguns orgãos do receptor impressor apresentam differenças essenciaes, que vamos mencionar.

A roda de escapamento tem 26 dentes em lugar de 13; o que se tornou necessario, porque o transmissor produz na passagem de uma lettra á seguinte uma corrente e uma interrupção, que dão lugar a dous effeitos no electro-iman do receptor, causando cada um a passagem de meio dente da roda de escapamento. Pelos dous effeitos, passa um dente, e isso corresponde ao avanço de uma lettra, tanto pelo ponteiro do mostrador como pela roda de typos.

O electro-iman *E* do receptor apresenta tambem disposições peculiares muito engenhosas, com o fim de servir para governar tanto o machinismo do relogio, como o modo de acção das correntes de uma pilha local no electro-iman *P* do systema impressor.

Os nucleos dos 2 carreteis do electro-iman *E* são independentes um do outro, e apresentam em ambos os topos dos carreteis extremidades livres. Por tal disposição, as correntes electricas, passando no fio deste electro-iman, dão aos extremos de um mesmo lado dos nucleos polos de nome contrario. Em frente de cada topo o electro-iman *E* tem uma das armaduras—*D* e *V*, ambas formadas por imans permanentes, collocados um em relação ao outro com os polos symetricos do mesmo nome fronteiros. A armadura *D* rege a roda de escapamento, que gyra com o ponteiro do mostrador e a roda de typos. A armadura *V* serve, como um *relais*, para fechar em certas occasiões o circuito da pilha através do electro-iman *P* do systema impressor.

O fio de electro-iman *E* foi enrolado em direcção tal que, quando as correntes que o percorrem são positivas, a armadura *D* é repellida, conservando-se entre tanto a armadura *V* justaposta, como de ordinario, ao topo correspondente do electro-iman; e que ao contrario, quando ellas são negativas *V* é repellida e *D* conserva-se unida ao electro-iman.

Comprehende-se agora que as correntes positivas intermittentes, emittidas pela rotação do manipulador, causando a oscillação da armadura *D* promovam sómente o movimento correspondente do ponteiro do receptor e de sua roda de typos, movimento que cessará quando o manipulador parar sobre uma lettra.

E se então fôr abaixada a sua manivella, uma corrente negativa será enviada na linha, a qual, percorrendo o fio electro-iman E, sómente produzirá a repulsão da armadura *V*. Por tal movimento, essa armadura faz que a corrente da pilha local passe no fio de electro-iman *P*, que se magnetise e attrahe a sua armadura, levando assim o martello impressor de encontro á roda de typos. E como ella tem nesse momento sobre o martello a lettra sobre que estacionou a manivella do manipulador, essa lettra é impressa na tira de papel que cobre o martello.

Se, em seguida, se levanta a manivella do manipulador, a corrente negativa cessa, a armadura magnetica *V* volta espontaneamente para junto dos nucleos de ferro doce do electro-iman *E*; e, quando a manivella é conduzida para uma outra lettra, repete-se a successão de correntes positivas intermittentes, as quaes sómente influem na armadura —*D*, e fazem andar o ponteiro do receptor, e sua roda de typos, até a posição da nova lettra.

O telegrapho impressor de MM. Digney Fréres tem, como o de M. d'Arlincourt, alguns inconvenientes que o inhibem de funccionar com rapidez e regularidade em linhas extensas.

As rodas de typos de ambos são muito pesadas para poderem obedecer sem opposição á acção da electricidade. Para pô-las em andamento ha a vencer a inercia de sua massa, e durante a rotação adquirem uma quantidade de movimento tal, que muitas vezes não param ao tempo em que cessam as correntes que governam essa rotação de conformidade com a da manivella do manipulador. Transmittindo as mensagens por meio de correntes intermittentes de um só sentido, esses telegraphos não estão no caso de operar efficazmente em longas linhas telegraphicas.

A descarga de taes correntes nos fios extensos sendo lenta, muitas vezes não se póde effectuar durante as interrupções que as separam, e havendo accumulação de correntes não se produzem no receptor effeitos concordes com a acção de correntes interrompidas, como as que o transmissor emitte. Tem ainda o telegrapho impressor de MM. Digney Fréres um defeito, que vem aggravar os inconvenientes, que citamos:—é produzir o seu manipulador na passagem de uma lettra a seguinte uma corrente e uma interrupção.

Claro está que, quando se dê á esse manipulador a mesma velocidade que se costuma dar a um manipulador produzindo um só desses effeitos entre duas lettras consecutivas, os dous effeitos do primeiro terão lugar no mesmo tempo que um do segundo e serão por tanto de metade mais breves. As correntes emittidas sendo por conseguinte de muito curta duração, o seu effeito falhará muitas vezes se se fizer a transmissão com grande velocidade.

E' o que explica por que esse telegrapho só póde imprimir 45 lettras por minuto, quando se consegue transmittir muito correctamente com um apparelho de mostrador ordinario até 80 lettras por minuto.

TELEGRAPHO IMPRESSOR DO DR. DUJARDIN.

No telegrapho impressor de sua invenção o Dr. Dujardin procurou obviar todos os inconvenientes, que tem até agora tornado de applicação pouco vantajosa os apparelhos impressores, já experimentados.

A roda de typos por elle inventada é extremamente leve e o seu receptor funcciona com correntes de duas direcções.

A roda de typos do Dr. Dujardin é a parte essencial e a mais engenhosa de seu apparelho receptor. Em lugar de ser espessa, por ter os typos gravados na circumferencia consiste em uma lamina circular de aluminio, muito delgada e flexivel, pesando apenas de 7 á 10 decigrammas. Nessa lamina foram bordadas com fio de algodão, em circulo acompanhando a sua borda, todas as lettras do alphabeto, as quaes apparecem em uma das faces da lamina traçadas com linha, como as lettras de retroz com que se marca a roupa.

Collocada horisontalmente, a roda de typos gyra entre o martello impressor, na parte superior, e uma tira de papel passando em baixo della, sobre uma estreita peça fixa, correspondendo exactamente no martello impressor. Feito de uma materia permiavel, esse martello está sempre embebido de tinta, que filtra através delle de um pequeno vaso que lhe fica superposto. Quando o martello comprime uma lettra da roda dos typos sobre a tira de papel, o fio de linha que traça essa lettra, em virtude da capillaridade, se embebe de tinta, e pela compressão deixa sobre o papel o contorno da lettra.

Além d'este systema impressor todo particular, receptor de telegrapho Dujardin contem um electro-iman *A*, que governa sob a influencia de correntes inversas o machinismo de relogio, que faz gyrar a roda dos typos, e um outro electro-iman *B* actuando sobre o martello impressor, e ao mesmo tempo regulando a acção de um outro motor de relogio, que arrasta em certas occasiões a tira de papel. O electro iman *B* obra pela influencia das correntes da pilha de linha da estação de recepção e para fechar o circuito dessa pilha em occasião opportuna, o receptor traz como accessorio um *relais* chamado—*relais impressor*.

Os electro-imans desse *relais*, assim como o electro-man *A* do receptor, devendo obedecer a correntes inversas tem uma disposição especial muito vantajosa, imaginada pelo Dr. Dujardin. O nucleo do carretel, que fórma qualquer desses electro-imans, é feito de ferro oco, para ser leve, e póde oscillar entre os polos N e S de um iman permanente fixo em um dos topos do carretel. Ordinariamente, pela egualdade de attração desses polos, o nucleo de ferro doce fica no meio do intervallo existente entre elles; mas quando uma corrente electrica passa no fio electro-iman, elle se magnetisa no extremo correspondente ao iman, ou como o polo N. ou como S, conforme o sentido da corrente. No primeiro caso, tanto pela repulsão do polo N do iman permanente, como pela attração do outro S, o nucleo é levado para este; no segundo caso, por effeitos oppostos, elle se aproxima do polo N. Assim o nucleo desse systema de electro-iman oscilla sob a influencia de correntes inversas, como acontece á armadura dos outros electro-imans.

O manipulador do telegrapho do Dr. Dujartin é de mostrador, e apresenta as seguintes particularidades:

1.º O systema que produz a emissão das correntes, envia na linha, quasi sem interrupção uma corrente de sentido opposto em cada lettra.

2.º A manivella do manipulador, quando está sobre uma lettra qualquer, póde ser abaixada, e por esse movimento rompe-se a communicação da linha em pilha da estação, que transmitte, e põe-se a linha em relação com o seu receptor.

As correntes successivas inversas, emittidas pela rotação da manivella, sendo levadas pelo fio telegraphico, vão actuar ao mesmo tempo no electro-iman *A* do receptor e nos de seu *relais impressor*. Naquelle, a oscillação de seu nucleo determina a rotação passo á passo da roda dos typos a qual vem collocar a cada corrente debaixo do martello impressor a lettra sobre que passa a manivella do manipulador.

Nos electro-imans do *relais*, os seus nucleos oscillam entre quatro contactos, arranjados de tal modo, que o circuito da pilha da estação receptôra é fechado através do electro-iman *B* do systema impressor sómente quando ha cessação de correntes da linha.

Ora, isso se dá, como vimos, quando a manivella do manipulador é calcada sobre uma lettra. Portanto, nessa occasião uma corrente passa no fio electro-iman *B*, que attrahe a sua respectiva armadura: e ella, solicitando o martello impressor, calca-o sobre a roda flexivel dos typos, e a põe em contacto com a tira de papel, onde fica impressa a lettra, em que foi abaixado a manivella do transmissor.

Quando se levanta essa manivella e se continúa a movê-la sobre o mostrador, reproduz-se a successão de correntes inversas; o martello volta immediatamente á sua posição ordinaria, e a roda dos typos gyra de conformidade com o manipulador, até parar com elle em uma outra lettra, cuja impressão tem lugar por effeitos semelhantes aos que descrevemos.

O telegrapho do Dr. Dujardin, pela leveza da sua roda de typos, pela sensibilidade de seus electro-imans, e por uma grande quantidade de condições peculiares, que seria muito longo enumerar, presta-se convenientemente á correspondencia telegraphica com grande velocidade em linhas extensas. Assim, esse telegrapho imprime com muita exactidão 100 lettras por minuto: numero que até com os apparelhos escreventes de signaes Morse não se póde alcançar.

Para completar as boas qualidades de seu telegrapho, o Dr. Dujardin e seu filho, por um estudo profundo de seu mechanismo, e por meio de combinações muito engenhosas, conseguiram fazê-lo imprimir simultaneamente na estação transmissora e na receptora, sem pilha local, os despachos, aproveitando para esse fim as correntes das proprias pilhas da linha.

Além disso, por meio de seu *relais impressor*, elles adoptaram o seu apparelho a poder servir para a translação, isto é, para se transmittir um despacho ao mesmo tempo a muitas estações consecutivas, enviando cada uma dellas á estação visinha as correntes de sua propria pilha de conformidade com os effeitos produzidos no manipulador da estação que transmitte.

Em conclusão, parece-nos que o telegrapho impressor do Dr. Dujardin, se não é a resolução do difficil problema da telegraphia impressora em caracteres communs, é sem duvida um grande passo para esse fim.

Incontestavelmente elle é muito superior a todos os impressores expostos; e sua praticabilidade já foi demonstrada no serviço de algumas linhas na França.

TELEGRAPHO ELECTRICO-CHIMICO DE MR. BONELLI.

Esse telegrapho precisa de uma linha telegraphica com sete fios para effectuar a correspondencia entre duas estações, e ainda que elle possa alcançar pelo seu systema uma velocidade de transmissão superior a da maior parte dos telegraphos conhecidos, uma tal condição importa quasi a sua impossibilidade pratica.

Sendo um apparelho electro-chimico, de disposições engenhosas, e fundado em principios diversos dos que temos examinado, vamos dar delle uma breve noticia.

Sobre a superficie de uma mesa existe uma pequena via ferrea, onde corre um carrinho de metal supportado por quatro rodas, uma das metades desse carrinho serve para a transmissão, a outra para a recepção dos despachos. Em cada uma existe uma abertura rectangular, collocada em uma das partes do carrinho, na borda exterior; e na outra, na interior, de sorte que as duas aberturas não se acham na mesma recta.

Sobre a mesma existe um systema fixo segurando dous pequenos pentes de metal, tendo cada um sete dentes isolados uns dos outros, e communicando com os sete fios correspondentes da linha telegraphica.

Um desses pentes corresponde pela sua posição a uma das metades do carrinho, á em que se faz a transmissão—é o pente *transmissor*—; o outro está collocado semelhantemente a respeito da outra metade—é o pente *escrevente*.

Para enviar uma mensagem, é ella composta com typos de metal especiaes em um caixilho apropriado a esse fim, o qual é collocado na abertura da parte do carrinho dedicada á transmissão. Na estação receptora tem-se collocado na metade do respectivo carrinho, que serve para a recepção, uma barra de metal coberta com uma tira de papel embebido de uma dissolução de nitrato de manganez.

Feito isto, por meio de um machinismo particular põe-se em movimento o carrinho do posto que envia a mensagem. Passando por baixo do pente transmissor, os seus sete dentes, que abrangem toda a largura dos typos, vão tocando successivamente as partes salientes de seus contornos, e como ha communicação entre os typos e um dos polos da pilha de linha, correntes são enviadas pelos fios correspondentes dos dentes que os tocam. Na estação receptora, o seu carrinho por uma transmissão electrica foi posto em movimento ao mesmo tempo que o da estação transmissora, e, como ahi, corre por baixo dos pentes. Nesse movimento o pente escrevente apoia-se constantemente sobre o papel, e decompõe em certos pontos a substancia chimica, que o embebe, nas occasiões, em que correntes electricas, passam nos fios da linha, e atravessam o papel para irem escôar-se na terra pelo metal do apparelho

Ora, como a emissão de correntes no transmissor pelos fios da linha é determinada pelo contacto dos dentes correspondentes do pente, que transmitte, com os diversos pontos do contorno das lettras, as decomposições do papel chimico teem lugar na occasião desses contactos, e por conseguinte reproduzem com pontos a fórma dessas lettras.

E' assim que o telegrapho Bonelli reproduz os despachos em caracteres communs.

Para evitar os effeitos da palarisação e de outras perturbações, que influem consideravelmente nos systemas electro-chimicos, Mr. Bonelli emprega meios muito engenhosos, em cujo exame temos lugar para entrar.

Apezar das grandes despezas do estabelecimento e da manutenção de uma linha de sete fios, a extraordinaria presteza de correspondencia que o telegrapho impressor de Mr. Bonelli promette realisar, induziu uma companhia ingleza a emprega-lo para uma nova communicação telegraphica entre Liverpool e Manchester.

(Diario Official.)

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

I

O paiz: caracteres physicos e producções naturaes.—As ruinas.

(Continuação.)

A uma hora de marcha de Elos, deixa-se a provincia de Kissamos para entrar na de Selino, que occopa todo o sudoeste da ilha. Pouco a pouco, perde-se de vista os castanheiros, mas atravessa-se magnificos bosques de oliveiras. Nem nessa Attica, onde a lança de Pallas fez brotar para sua cidade predilecta a arvore sagrada, nem nas encostas do Tivoli, d'Amalfi ou de Sorrento, nem mesmo nos maravilhosos jardins que ornão Palermo de uma tão rica corôa de folhagem e de flores; nem na Grecia, nem na Italia, nem na Sicilia, nunca vi em parte alguma oliveiras que se possão comparar ás de Selino, tanto viço e elegancia, troncos tão fortes, galhos tão elevados e tão carregados de fructo.

Estas oliveiras, cujos ramos mais altos chegam sem esforço ao cume das nogureiras e dos castanheiros seus visinhos como se sentiriam tocadas de commiseração se podessem ver as nossas pobres e pequenas oliveiras da Provença, tão encolhidas com o frio, tão enlesadas, que parecem até ter medo de crescer, e que dão um aspecto tão feio e tão triste ás collinas de Montpellier e de Beziers! Aqui é o homem que falta á natureza; desses bellos fructos que a terra produz quasi sem cultura, o camponez cretense mal sabe extrahir um azeite de muito inferior qualidade, com o qual é difficil alguem acostumar-se.

Todo o azeite de Creta exporta para Marselha e Trieste e destinado á industria; nos nossos palacios palacios não se poderia supportar o amargo desse liquido mal preparado, ao qual ao azeitonas podres, que de mistura com as outras vão para o lagar, dão um sabor de ranço e um outro muito desagradavel.

Quando atravessamos esses campos, era o tempo da colheita; as aldêas achavam-se desertas; seus habitantes estavam todos acampados nas plantações, onde todo o dia resoavam as vezes e os canticos. Por baixo das arvores estendiam largas coberturas ou grandes toalhas onde cahiam as azeitonas como chuva de pedra, batidas por todos os lados com longas varas. As raparigas, para alcauçarem os ramos mais altos, trepavam nas arvores, e meio occultas entre a folhagem, estendiam a cabeça para nos ver passar.

Aqui não é lugar proprio para descrever minuciosamente as interessantes ruinas, que existem em Selino, as numerosas torres de estylo hellenico que ainda estão de pe por cima dos despenhadeiros e nas gargantas dos valles, os admiraveis restos de uma cidade primitiva perto da aldêa de Temenia, cidade cujos muros são construidos de pedaços de pedra tão grosseiros e quasi tão enormes como os de Tyrintho, e que parece ter sido abandonada mesmo pelos antigos em favor de *Elyros*, grande cidade dorica cuja soberania se estendia outr'ora sobre todo o territorio que hoje tem o nome de Selino.

Da aldêa de Rhodovani, que fica muito perto das ruinas de Elyros, o viajante vê erguer-se diante de si, á pequena distancia á leste, a massa central dos Montes Brancos, que nas suas dobras escondem essas gargantas do Sfakia, onde a população grega isenta de qualquer mistura, soube sempre conservar tanto sob o dominio turco como soube o dominio veneziano, com a sua independencia armada, que o conquistador estrangeiro raras vezes atacou de perto, uma curiosa linguagem na qual se reconhece o caracter e a tradição do dialecto dorico, que em outro tempo se fallava em toda a ilha de Creta. E' tão alta e tão insuperavel a barreira que do lado de Selino encobre os vales de Stakia que o caminho mais curto para lá ir ter é passando pela Canéa.

Seguimos por um que atravessa o territorio da aldêa de Alikianou, celebre em Creta pelos seus ricos pomares. O limoeiro e a larangeira, que na Italia e na costa da Syria, mesmo em Jaffa, não crescem mais do que as macieiras que se plantam na beira das nossas estradas da Normandia, aqui, como as oliveiras de Selino, chegam a uma altura e a um desenvolvimento como eu nunca tinha visto em parte alguma.

Comprehende-se aqui melhor a fama que os poetas e os viajantes tem dado á larangeira. Assevera-se que a cultura dessa arvore foi introduzida na ilha no principio deste seculo, e entretanto, só os pomares de Alikianou produzem por anno, termo médio, uns quatro milhões de laranjas.

As laranjas de Creta, grandes e aromaticas, são muito apreciadas em todo o Levante, em Athenas, em Constantinopla e em Smyrna; os vendedores de fructas apregoam nas ruas:—laranjas de Creta! como se apregoa em Paris:—uvas de Fontainebleau.!

Umas dez horas de marcha separam Canéa do districto chamado la *Rhiza*; ou por outra a *Raiz*; é todo o terreno que se estende mesmo na raiz e como que á sombra das vertentes septentrionaes dos Montes Brancos. Na pequena planicie de Crapi ha um poço que fórma o limite de Sfakia; depois de deixar beberem agua ahi os cavallos, que vão lutar com um grande trabalho, entra o viajante um estreito desfiladeiro.

As montanhas, cobertas de carvalhos e asinheiras, despenham-se dos dous lados em ingremes descidas. Se o assaltante que ataca Sfakia pelo norte quér deixar a estrada e subir ao alto, tem de trepar por cima de pedras soltas, que a cade instante lhe rolam debaixo dos pés, tendo em frente de si o inimigo que, occultando-se por entre as arvores, não erra a pontaria.

Assim, em agosto de 1821, os Turcos fizeram uma desastrosa tentativa, que lhes custou perto de mil homens, tres peças de campanha e toda a equipagem. Treze annos depois desse combate, o viajante inglez Pashley, a quem devemos a unica carta geographica de Creta, que possuiamos até agora, encontrou ainda pelo caminho acervos de ossos embranquecidos pela chuva e pelo inverno.

Depois de se caminhar tres quartos de hora por um desfiladeiro estreito e cheio de voltas, chega-se ao primeiro dos cantões sfakotas, a planicie de Askylo. O territorio de Askyfo é uma bacia toda rodeada de montanhas, que, pela sua configuração, faz lembrar as altas planicies da Arcadia oriental, Styaophado, Phenéa, Orchomena, Mantinéa, e Tegeo. As aguas que para ahi se precipitam em consequencia das chuvas e da neve que se derrete, escoam-se por esgotos subterraneos; as principaes aberturas são á nordeste, em um terreno muito baixo que, quando ha grandes chuvas, fica quasi todo coberto de agua. Já se vê que, antes de se abrirem taes esgotos, toda essa bacia formava um lago; mas, nem a historia, nem as tradições conservam lembrança dessa época, e de memoria de homem não consta que isso jámais se interrompesse, nem que os habitantes desse cantão se vissem algum dia ameaçados de acontecer-lhes o que periodicamente acontece em Stymphalo e em Phenéa, onde o elemento liquido estende-se sobre parte do terreno que já tinha abandonado, destróe as plantações, apaga todos os vestigios de cultura e enterra no lodo as divisas dos campos. A unica cousa que nos falta desse tempo são os pequenos rochedos que em alguns lugares se erguem da superfice unida da planicie; sem duvida foram outr'ora ilhotas no meio do lago; a pedra desses penhascos é de differente côr das montanhas circumvisinhas, e tem evidentes signaes da lenta acção das aguas.

O frio é muito forte no inverno, a neve dura muito tempo, e em todo o Askyfo ha apenas uma oliveira que se mostra como uma curiosidade. Não produz ahi o trigo; cultivam-se sómente a cevada e a vinha.

Como em toda a provincia do Sfakia, os habitantes de Askyfo são Gregos, vivem em seis aldêas dispersas na planicie perto das montanhas; porém durante o inverno essas aldêas ficam quasi abandonadas.

A maior parte dos Askyfintas tem casas e plantações de oliveiras no littoral, e em fins de outubro descem todos para lá.

As poucas familias que não emigram devem ter o cuidado de fazer antecipadamente todas as suas provisões, e de tomarem as necessarias medidas, afim de se remediarem entre si durante bastante tempo; as vezes passam mais de seis semanas sem communicação possivel com resto do mundo. O caminho que de Askyfo vae ter a costa meridional tem o mesmo aspecto que o que desce para a Canéa. Sabe-se da planicie pelo lado do sul, passando-se por um estreito caminho, depois do qual entra-se em um desfiladeiro, conhecido pelo nome de garganta de Askyfo, *tou Askyphou talpharanghi*. Durante duas horas caminha-se com difficuldade no leito da torrente, hoje secca, sobre pedras roliças e polidas pelas aguas. Está entendido que é preciso o viajante apear-se; os animaes escorregam sobre essas pedras lisas e sonoras, que retinem ao contacto das ferraduras.

Podem haver valles mais profundos, dominados por mais altas montanhas, por mais medonhos precipicios; porém duvido que encontre em parte alguma um mais estreito desfiladeiro. Não é um valle, propriamento dito, é uma brecha aberta pelo trabalho secular da torrente; na massa compacta do rochedo ha lugares, onde, estendendo-se os braços tocam-se ao mesmo tempo os dous paradeiros oppostos.

Na extensão de mais de uma legua, a largura dessa brecha não excede a 4 ou 5 metros; só meia legua antes de chegar a praia é que as paredes se affastam, e póde-se caminhar mais á larga. O que torna mais curioso esse desfiladeiro é a graça das plantas, que nessas humidas profundezas se agarram a todas as fendas do rochedo; ha lugares onde a figueira brava pende sobre nossas cabeças, crusando os galhos de um lado a outro, e formando um sombrio tecto por cima desse estreito corredor. Em outros pontos onde o caminho alarga um pouco, cyprestes e grandes pinheiros guarnecem os despenhadeiros que vão ter á torrente E' profunda a impressão, quando de repente, ao sahir desse lugar escuro e acanhado, nos apparece o mar com suas brilhantes ondas, com as ilhas envoltas em transparente e leve cerração, com seu immenso horisonte, no fundo do qual os olhos procuram e a imaginação suppõe entrever a longinqua Africa.

Nas proximidades da praia, acha-se a pequena planicie de Franco Casteli com as ruinas do seu castello empoleirado em cima de um alto promontorio; depois, voltando-se a oeste ao longo da costa, através de um terreno arido e inculto, vae-se ter ao burgo de Sfakia. centro administrativo da provincia.

Contam-se ahi de quatrocentas á quintas casas; mas o aspecto do lugar nada tem de alegre. Muitas dessas habitações, arruinadas pela guerra da independencia, foram muito mal reparadas; outras, que só durante o inverno abrigam seus proprietarios, estavam ainda fechadas quando visitamos Sfakia. Não ha porto; algumas lanchas dormem na praia. Foi em um desses barcos que sahimos do Sfakia; as veredas que do burgo conduzem ao segundo valle de Sfakia, o de Haghia-Roumeli e de Samaria, não podem servir senão para os montanhezes e para os cabritos montezes que abundam nos Montes Brancos, e cuja cabeça figura nas moedas de diversas cidades antigas dessa região. Impellido por um vento favoravel o nosso barco, costeou durante muitas horas as ingremes montanhas que terminam no mar por escarpados penhascos, nos quaes as vagas teem feito grandes cavernas. No meio da viagem, quasi entre Sfakia e Haghia-Roumeli, passamos por Loutro, antigo *Porto-Phenis*; é o unico ancoradouro que ha em toda essa costa inhospita. Algumas escunas se achavam fundeadas ahi.

A aldêa de Haghia-Roumeli, que occupa quasi o espaço de uma antiga cidade dorica, *Tarrha*, está situada a uns vinte minutos de marcha da beira do mar, na entrada do valle que tem egual nome.

Tem umas quarenta casas, dominadas por duas altas fileiras de rochedos, onde só algum cabrito poderia subir. Entretanto, o valle é bastante largo para permittir que as casas tenham jardins e mesmo algum campo. Desse ponto, com tres horas de caminho, que é preciso fazer a pé, chega-se á Samaria, outra aldêa situada no principio do valle, mesmo no centro dos Montes Brancos. O desfiladeiro, é menos apertado que o de Askyfo; porém tem mais variedades, mais grandeza, e a agua, que nunca lhe falta, nem mesmo no verão, e que ruidosa se precipita por entre os rochedos, com o seu movimento e o seu rumor, dá mais graça ao espectaculo. O aspecto do terreno muda a cada passo; aqui, o valle é espaçoso, os montes são cobertos de arvores; alt, os dous collossaes rochedos aproximam-se de repente e parecem querer impedir a passagem do viajante, apresentam-se despojados de toda a verdura e cortados a prumo; pendem-nos sobre a cabeça, avermelhados e ameaçadores.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO